

**APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO (PPGPE)**

**DIAGNÓSTICO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS  
DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL (UFFS), *CAMPUS ERECHIM***

**SALETE TERESINHA TARTARI  
ZORAIA AGUIAR BITTENCOURT**

**ERECHIM**

**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS ERECHIM**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO (PPGPE)**

**PRODUTO DE PESQUISA**

**EXPEDIENTE**

**Diretor da UFFS *Campus* Erechim-RS**

Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

**Coordenadora Acadêmica da UFFS *Campus* Erechim-RS**

Cherlei Marcia Coan

**Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE)**

Almir Paulo dos Santos

**Professor(a) Orientador(a) da Pesquisa**

Zoraia Aguiar Bittencourt

**Pesquisador(a) Principal**

Salete Teresinha Tartari

**Apoio para pesquisa**

Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim.

CIP – Catalogação na Publicação

T194d

Tartari, Salete Teresinha

Diagnóstico dos processos de autoavaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim. [livro eletrônico] / Salete Teresinha Tartari, Zoraia Aguiar Bittencourt / – Erechim, RS: Ed. dos autores, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-985576-5-2

1. Pós-Graduação Stricto Sensus - Avaliação 2. UFFS -  
mestrado. I. Bittencourt, Zoraia Aguiar II. Universidade Federal  
da Fronteira Sul. III. Título. CDD:370

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>7</b>
<b>3 OS PROGRAMAS DE MESTRADO OFERTADOS NO CAMPUS ERECHIM: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>3.1 PROCESSOS DE ELABORAÇÃO E DE EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS DE MESTRADO da UFFS, <i>campus</i> Erechim.....</b>	<b>13</b>
3.1.1 Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA).....	16
3.1.2 Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH).....	20
3.1.3 Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) .....	25
3.1.4 Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo).....	31
<b>3.2 PUBLICIZAÇÃO DOS RESULTADOS E ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS APÓS A EFETIVAÇÃO DAS AUTOAVALIAÇÕES DOS CURSOS DE MESTRADO DA UFFS, <i>CAMPUS</i> ERECHIM .....</b>	<b>33</b>
3.2.1 Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA).....	36
3.2.2 Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH).....	38
3.2.3 Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) .....	40
3.2.4 Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo).....	43
<b>3.3 APROXIMAÇÕES E ESPECIFICIDADES DE CADA PROGRAMA DE MESTRADO.....</b>	<b>44</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Este Diagnóstico tem por objetivo apresentar aos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, os resultados de uma pesquisa documental que teve como *corpus* de análise os Relatórios de Autoavaliação dos respectivos PPG. O Diagnóstico é apresentado como Produto Educacional da Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, intitulada "*Autoavaliação na Pós-Graduação: uma análise dos cursos de mestrado da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim/RS*".

Considera-se que a Avaliação cumpre uma função importante na qualidade da educação em todos os níveis de formação, uma vez que, nos termos trazidos pela Enciclopédia Brasileira de Educação Superior (EBES), “desde que a educação escolarizada existe, a avaliação acompanha o ato educativo” (Morosini, 2021, p. 396). Nas Instituições de Educação Superior (IES), na esfera nacional brasileira, a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação é regulada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à qual compete, por intermédio das Comissões de Avaliação, realizar, quadrienalmente, a Avaliação dos Programas da Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil<sup>1</sup>.

No Brasil, a Avaliação é o instrumento utilizado pela comunidade universitária a fim de alcançar a qualidade acadêmica almejada para os Mestrados e Doutorados nacionais (Brasil, 2022, s. p.)<sup>2</sup>. O processo de Avaliação Institucional na Pós-Graduação *stricto sensu* considera as cinco dimensões de Avaliação da CAPES: 1) *Formação de Pessoal*; 2) *Pesquisa*; 3) *Inovação e Transferência de Conhecimento*; 4) *Impacto na Sociedade* e 5) *Internacionalização*, sendo que “a autoavaliação dos PPGs será um componente importante da avaliação de cada dimensão no modelo multidimensional” (Brasil, 2020, p. 24)<sup>3</sup>.

Esta Autoavaliação “[...] é o processo de se avaliar a si próprio [...] e consiste na Avaliação interna, realizada pela comunidade acadêmica” (Brasil, 2019a, p. 7)<sup>4</sup>. Desse modo,

---

<sup>1</sup> A Portaria nº 80, de 12 de maio de 2021/CAPES, disciplina os princípios, os objetivos e os requisitos mínimos de composição e de funcionamento, de natureza procedimental, das Comissões de Avaliação destinadas às ações da Avaliação Quadrienal da Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil (Brasil, 2021). Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=6383#anchor>. Acesso em: 19 dez. 2022.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 25 jan. 2023.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>. Acesso em: 08 abr. 2024.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

“[...] a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão” (Brasil, 2019a, p. 7).

No âmbito das IES, a atribuição para condução dos processos de Autoavaliação na Pós-Graduação compete às Comissões de Autoavaliação (CA) internas, responsáveis pela prestação das informações solicitadas pela CAPES, que decide por credenciar e/ou manter o funcionamento dos cursos ofertados. Além disso, o resultado da Autoavaliação também apresenta um diagnóstico institucional e “tem o objetivo de implantar uma sistemática de autoanálise no âmbito dos programas de pós-graduação, que possa também ser componente para a avaliação” (Morosini, 2021, p. 448).

Desse modo, a participação da comunidade acadêmica nos processos de Autoavaliação interna dos Programas possibilita que as Comissões de Autoavaliação (CA) conheçam as potencialidades e as fragilidades dos respectivos cursos (Barata, 2019)<sup>5</sup>. Portanto, uma reflexão analítica sobre o Documento de Autoavaliação possibilita às instituições corrigirem os pontos fracos e potencializarem os pontos fortes, buscando a melhoria contínua de suas atividades.

Em observância às respostas dadas aos Instrumentos de Autoavaliação, fundamentalmente do público estudantil, as Comissões podem identificar possíveis causas da evasão, corrigir as falhas e proporcionar aos estudantes uma melhor formação acadêmica e profissional. Nesse sentido, conforme afirmam Vitória *et al.* (2016, p. 1), “[...] a permanência na educação superior e processos de autoavaliação são elementos indissociáveis para uma educação de qualidade”. Além disso, de acordo com o entendimento da CAPES, a finalidade dos PPG não se restringe à produção de conhecimento; ela visa à formação discente. Nesse sentido, a Avaliação deve compreender essa dimensão, “[...] que é essencialmente um processo e não só um produto. Assim, a autoavaliação, desenvolvida de forma sistemática e contínua, é a abordagem a ser enfatizada, pois assegura proximidade entre avaliador e avaliado e permite aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualizada”<sup>6</sup>.

Por ser mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, e, pressupondo que a Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPG) é uma ferramenta indispensável para assegurar a qualidade da formação acadêmica e profissional dos estudantes, surgiu o seguinte Problema de Pesquisa: como os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gBkWRwqC5svbVNL3R8QN4sx/?lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2024.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em: 8 jun. 2024.

Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim – RS, estão construindo o processo de Autoavaliação dos cursos de Mestrado? Para responder a esse problema de pesquisa, delineou-se como objetivo geral dessa pesquisa de Mestrado conhecer como os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim – RS, estão construindo o processo de Autoavaliação dos cursos de Mestrado. Também, traçou-se os objetivos específicos de identificar o formato de participação dos sujeitos no processo autoavaliativo, verificar os procedimentos utilizados para a elaboração das Autoavaliações dos cursos, identificar os encaminhamentos que são dados pelas Comissões após a análise dos resultados das pesquisas e averiguar de que maneira os Relatórios são publicizados na Instituição.

Este Produto Educacional está organizado em quatro capítulos. O primeiro é a *Apresentação*, na qual são explanados os aspectos gerais da pesquisa. O segundo capítulo, denominado *Metodologia*, faz referência aos caminhos metodológicos da pesquisa que foi utilizada para desenvolver o Produto Educacional, o qual consistiu em cinco etapas: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de Estado do Conhecimento, Pesquisa Documental, Análise dos Dados e Elaboração do Produto Educacional.

Na sequência, o capítulo três traz considerações acerca dos *Programas de Mestrado ofertados no Campus Erechim: uma análise dos Processos de Autoavaliação*. Apresenta, brevemente, os quatro Programas de Mestrado da UFFS, *campus* Erechim: Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) e Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo). As seções desse capítulo contextualizam as duas categorias de análise construídas a partir da Análise de Conteúdo dos Relatórios de Autoavaliação desses PPG: i) *Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*; ii) *Publicização dos resultados e encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*. Por fim, trata das aproximações e das especificidades quanto aos processos de elaboração e execução, bem como da divulgação dos resultados das Autoavaliações desses Programas. O quarto, e último capítulo, tece as *Considerações finais* da pesquisa desenvolvida ao longo da construção deste Produto Educacional.

Para esclarecer como foi desenvolvida a pesquisa, descrevo a metodologia utilizada para levantamento dos dados que culminaram na elaboração desse Produto Educacional, conforme detalhado a seguir.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa está embasada numa abordagem qualitativa composta por cinco etapas principais: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de Estado do Conhecimento, Pesquisa Documental, Análise dos Dados e elaboração do Produto Educacional. Para o presente Diagnóstico, o foco deste Relatório é a Análise Documental.

A fim de responder o problema de pesquisa da minha Dissertação de Mestrado, realizei uma análise documental dos Relatórios de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFFS, *campus* Erechim: Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) e Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo), e dos vídeos disponibilizados no Canal *YouTube* do PPGICH e do PPGPE sobre os Seminários de Autoavaliação desses Programas.

O procedimento analítico baseou-se na Análise de Conteúdo, de Bardin (2011). A análise buscou identificar os seguintes dados dos Relatórios produzidos pelas Comissões de Autoavaliação (CA) dos cursos: forma de participação do público envolvido, indicadores de qualidade utilizados, pontos fortes, pontos fracos, pontos a melhorar, bem como a forma de publicação dos resultados.

Para fins didáticos, descrevo, detalhadamente, o passo a passo da pesquisa documental para análise dos instrumentos avaliativos dos referidos Programas. Primeiramente, verifiquei os Relatórios e demais documentos sobre Autoavaliação constantes no site institucional da UFFS, bem como os vídeos dos Seminários de Autoavaliação disponíveis no Canal *YouTube*, a fim de responder o problema de pesquisa desta investigação. Como dito, a análise segue a metodologia indicada por Bardin (2011, p. 15), na qual ela esclarece que a Análise de Conteúdo é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Essa análise ocorre por meio de técnicas científicas que respeitam uma organicidade a fim de se chegar a resultados adequados. Compreende, portanto, quatro etapas analíticas, que, segundo Bardin (2011), recebem a seguinte designação: i) *organização da análise*; ii) *codificação*; iii) *categorização*; e iv) *inferência*.

Entende-se por *organização da análise* a etapa em que se tem o primeiro contato com os documentos, com o propósito de conhecê-los, sistematizar as ideias iniciais e escolher aqueles que farão parte do *corpus* de análise. Tais documentos estão assim definidos:

Quadro 1 - *Corpus* de Análise

PROGRAMA	DOCUMENTOS
PPGCTA	Regimento do Programa Documento relativo à Autoavaliação e Planejamento Estratégico Planejamento Estratégico 2017-2020 Relatório de Autoavaliação e Planejamento Estratégico 2021-2024 Relatório de monitoramento - Planejamento estratégico 2021-2024
	Apresentação da Reunião de Avaliação e Planejamento 2018 Apresentação da Reunião de Avaliação e Planejamento 2019 Apresentação da Reunião de Avaliação e Planejamento 2020 Apresentação da Reunião de Avaliação e Planejamento 2022 Apresentação da Reunião de Avaliação e Planejamento 2023
PPGICH	Regimento do Programa Política de Autoavaliação Planejamento Estratégico 2019 Planejamento Estratégico 2020
	Relatório Autoavaliação 2019 Relatório Autoavaliação 2020 Relatório Autoavaliação 2021 Relatório Autoavaliação 2022 Vídeo Seminário de Autoavaliação 2022
PPGPE	Regimento do Programa Política de Autoavaliação Planejamento Estratégico 2019-2021 Planejamento Estratégico 2021-2023 Planejamento Estratégico 2021-2024
	Relatório Autoavaliação 2020 Relatório Autoavaliação 2021 Relatório Autoavaliação 2022 Relatório Autoavaliação 2023 Vídeo I Seminário de Autoavaliação 2020 Vídeo II Seminário de Autoavaliação 2021 Vídeo III Seminário de Autoavaliação 2022 Vídeo IV Seminário de Autoavaliação 2023
PPGGeo	Regimento do Programa
	Relatório do 1º Seminário de Autoavaliação 2020

Fonte: Elaborado pela autora.

A *codificação* refere-se à etapa em que o pesquisador define qual código utilizará para a definição das categorias de análise. Em minha pesquisa, optei pela utilização de números romanos. A *categorização*, por sua vez, é a etapa em que se classificam os elementos ou aspectos de acordo com as aproximações e os distanciamentos entre eles. Esse foi o momento em que revisei os objetivos de minha pesquisa no intuito de definir as categorias de análise, as quais ficaram assim estabelecidas: i) *Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*; ii) *Publicização dos resultados e encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*, por julgar que elas contemplam os objetivos propostos em minha Dissertação de Mestrado. A última etapa da análise é a *inferência*, que, segundo

Bardin (2011), é o diálogo entre os elementos constantes nas mensagens, a interpretação dos dados categorizados com as teorias científicas que fundamentam a análise.

Após a compilação das informações contantes nos Relatórios de Autoavaliação dos Programas, foi realizada a análise desses dados para constituição do “Produto Educacional”, que corresponde a um Diagnóstico com a sistematização dos dados de cada um dos quatro Programas, cujos resultados estão sintetizados a seguir. Esse Diagnóstico, denominado “Diagnóstico dos Processos de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim”, está sendo encaminhado aos Coordenadores das Comissões de Autoavaliação (CA) de cada PPG e aos Coordenadores dos respectivos Programas de Mestrado do *campus* Erechim para conhecimento.

### 3 OS PROGRAMAS DE MESTRADO OFERTADOS NO CAMPUS ERECHIM: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Atualmente, o *campus* Erechim, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), possui quatro Programas de Mestrado em andamento: Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) e Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo).

O PPGCTA foi o pioneiro a ser recomendado pelo Conselho Técnico e Científico (CTC) da CAPES, em setembro de 2013, e o Colegiado da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu parecer favorável à sua criação em março de 2014, expresso no Parecer CNE/CES nº 58/2014. O Programa tornou-se público por meio da publicação da Portaria do MEC nº 526, de 17 de junho de 2014<sup>7</sup>, no Diário Oficial da União D.O.U. de 18/6/2014, Seção 1, pág. 11. No ano seguinte, em dezembro de 2014, o CTC recomendou o reconhecimento dos Programas PPGICH e PPGPE, e a CES pronunciou-se favoravelmente à criação dos referidos Programas conforme consta no Parecer CNE/CES nº 194/2016. A Portaria de Homologação MEC nº 326, de 9 de março de 2017<sup>8</sup>, foi publicada no D.O.U. de 10/3/2017, Seção 1, Pág. 10. O Programa mais recente é o PPGGeo. Foi recomendado pelo Conselho Técnico e Científico (CTC) da CAPES em setembro de 2018 e recebeu parecer favorável da CES em 4/09/2019, por meio do Parecer CNE/CES nº 839/2019, sendo a Portaria de Homologação MEC nº 486, de 18 de maio de 2020, publicada no D.O.U. de 18/5/2020, Seção 1, Pág. 409.

Após o início das atividades, os Programas de Mestrado da UFFS iniciaram a organização geral das atividades, dentre elas, as primeiras discussões acerca das Políticas e dos procedimentos de Autoavaliação. Em harmonia com as normativas nacionais de Avaliação e de Autoavaliação Institucional, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) está em fase de consolidação dos instrumentos e das políticas internas sobre o tema em questão. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFFS (PDI) 2019-2023<sup>9</sup>, em atenção à liberdade

<sup>7</sup> Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15565-pces058-14-pdf&category\\_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15565-pces058-14-pdf&category_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 17 jan. 2023.

<sup>8</sup> Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_PAR\\_CNECESN1942016.pdf?query=nome%20social](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN1942016.pdf?query=nome%20social). Acesso em: 17 jan. 2023.

<sup>9</sup> Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023 (UFFS, 2019). Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/institucional/a\\_uffs/a\\_instituicao/plano\\_de\\_desenvolvimento\\_institucional/planos-antiores/pdi-2019-2023](https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_de_desenvolvimento_institucional/planos-antiores/pdi-2019-2023). Acesso em: 03 nov. 2023.

dos *campi* da UFFS e da Comissão Própria de Avaliação (CPA), atualmente, a coordenação é descentralizada, ou seja, “todas as equipes da CPA de cada *campus* têm autonomia para promover discussões referentes ao processo de autoavaliação institucional, respeitando-se as peculiaridades de cada *campus* ou região de atuação da UFFS”. A sistematização dos dados é encaminhada à coordenação para discussão com membros da CPA de outros *campi* da UFFS. Basicamente, os Instrumentos de Avaliação abrangem três tipos: i) Autoavaliação institucional; ii) Avaliação dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação; e iii) Avaliação dos Componentes Curriculares Regulares (CCRs)<sup>10</sup> (UFFS, 2019). Os dados referentes à Avaliação dos cursos de Graduação, bem como o *modus operandi* da realização dos processos e respectivos Relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estão disponíveis para consulta na página institucional da UFFS, na aba “Comissões - Comissão Própria de Avaliação”<sup>11</sup>.

As Políticas de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação, foco de análise deste Produto Educacional, estão em fase de estudo e de sistematização pela UFFS. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG)

tem como política de autoavaliação fundamental, de maneira responsável, profissional e indissociável o ensino, pesquisa e extensão, os pilares norteadores que regem a UFFS em seu PDI a partir de instrumentos amplos que pautem todos os protagonistas da Pesquisa e Pós-Graduação<sup>12</sup>.

Dentre as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 da UFFS, no que se refere à Autoavaliação da Pós-Graduação, consta “introduzir uma sistemática de autoavaliação dos PPGs de acordo com os documentos de Área da CAPES e as políticas institucionais da UFFS” (UFFS, 2019, p. 74). A participação dos agentes diretamente envolvidos é importante “[...] para que os resultados sejam úteis na tomada de decisões. Mais do que o diagnóstico, é importante que a descrição da situação atual aponte para possíveis ações de melhoria do fluxo de informações, ações ou decisões” (UFFS, 2019, p. 262). Sobre a Autoavaliação, o texto da página institucional da “Pós-Graduação: Autoavaliação” traz o seguinte teor:

---

<sup>10</sup> Conforme expresso no PDI 2019-2023, “atualmente, o sistema da UFFS encontra-se preparado para realizar somente a autoavaliação institucional, que consiste de um formulário com 44 questões, pelas quais são avaliados os cinco eixos previstos pelo SINAES: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de Gestão; Eixo 5 – Infraestrutura”.

<sup>11</sup> Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/institucional/comissoes/comissao\\_propria\\_de\\_avaliacao/apresentacao](https://www.uffs.edu.br/institucional/comissoes/comissao_propria_de_avaliacao/apresentacao). Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>12</sup> Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/pos-graduacao/politicas\\_de\\_pos-graduacao/autoavaliacao](https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/pos-graduacao/politicas_de_pos-graduacao/autoavaliacao). Acesso em: 12 jan. 2024.

atendendo as políticas institucionais, a Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS, e o plano de desenvolvimento institucional da UFFS nos anos de 2019-2023, concebe-se como autoavaliação aquele processo de tornar consciente e pleno como a pós-graduação da UFFS se encontra diante do objetivo proposto a priori. Esta análise é realizada a partir dos resultados obtidos por instrumentos elaborados pelos programas e pela própria Universidade por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA)<sup>13</sup>.

Para isso, a Diretoria de Pós-Graduação (DPG/PROPEPG) realizou um Seminário *on-line* para os docentes da UFFS inseridos na Pós-Graduação com a Prof<sup>a</sup>. Denise Leite no dia primeiro de setembro de 2020<sup>14</sup>. Do Seminário, resultou a constituição de um Grupo de Trabalho (GT), responsável pela elaboração dos Instrumentos de Autoavaliação para os Programas de Pós-Graduação da UFFS a fim de atender os pré-requisitos de avaliação da CAPES, por meio da Portaria nº 1121/GR/UFFS/2020<sup>15</sup> (revogada pela Portaria nº 1811/GR/UFFS/2021). De acordo com o Documento, o GT, instituído pela Portaria nº 1121/GR/UFFS/2020, “[...] tem em sua meta a elaboração de modelos de instrumentos padronizados e que atendam aos programas de pós-graduação da UFFS”. Esse GT realizou três encontros *on-line* para tratar da temática da Autoavaliação dos PPG. A Portaria nº 1811/GR/UFFS/2021<sup>16</sup>, em vigor, atribui ao GT a responsabilidade “[...] pela elaboração dos instrumentos de autoavaliação para os programas de Pós-Graduação da UFFS a fim de atender os pré-requisitos de avaliação da CAPES”<sup>17</sup>.

Conforme disposto no Regulamento da Pós-Graduação da UFFS, Subseção II, dentre as Competências da Coordenação do Curso, cabe “IX - promover, em conjunto com o colegiado, ao menos uma vez ao ano, um seminário de avaliação do programa, com a participação dos docentes, discentes e convidados”<sup>18</sup>. Paralelamente, os PPG da UFFS, *campus* Erechim, estão organizando suas normativas, a fim de respaldarem os processos avaliativos. Os Programas de Pós-Graduação têm a liberdade para estipular a maneira de realizar seus processos de

<sup>13</sup> Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/pos-graduacao/politicas\\_de\\_pos-graduacao/autoavaliacao](https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/pos-graduacao/politicas_de_pos-graduacao/autoavaliacao). Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>14</sup> “Denise Leite é Professora Titular aposentada da UFRGS e tem experiência na área de Educação atuando principalmente em Ciências Humanas- Educação - Educação Superior e Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais e Subtemas Inovação Pedagógica, Avaliação Institucional, Avaliação Participativa, Avaliação de Redes de Pesquisa e Colaboração. Além disso, integrou o GT Autoavaliação da pós-graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior”. Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/pos-graduacao/politicas\\_de\\_pos-graduacao/autoavaliacao](https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/pos-graduacao/politicas_de_pos-graduacao/autoavaliacao). Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>15</sup> Disponível em: [https://www-mgm.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/pos-graduacao/politicas\\_de\\_pos-graduacao/autoavaliacao](https://www-mgm.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/pos-graduacao/politicas_de_pos-graduacao/autoavaliacao). Acesso em: 02 nov. 2023.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/portaria/gr/2021-1811>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>17</sup> A designação dos membros do GT consta na PORTARIA Nº 1812/GR/UFFS/2021. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/portaria/gr/2021-1812>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www-mgm.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicppg/2023-0055>. Acesso em: 02 nov. 2023.

Autoavaliação. Quer dizer, “cada programa poderá propor um delineamento de autoavaliação apto a captar aspectos pertinentes a sua missão e seus objetivos, incluindo aqueles relativos à sua inserção no contexto social/internacional e a suas escolhas científicas específicas” (Brasil, 2019a).

Nesta direção, para conhecer como estão sendo executados os Processos de Autoavaliação em cada um dos Programas de Pós-Graduação do *campus* Erechim da UFFS, foram analisados os Relatórios de Autoavaliação dos quatro Programas de Mestrado em andamento: Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) e Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo).

Após Análise do Conteúdo dos textos de tais documentos, estes foram organizados em duas categorias de análise: i) *Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim* e ii) *Publicização dos resultados e encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*. Desse modo, a próxima seção tem por objetivo trazer à discussão a primeira categoria de análise denominada *Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*.

### 3.1 PROCESSOS DE ELABORAÇÃO E DE EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS DE MESTRADO DA UFFS, *CAMPUS* ERECHIM

Para início de debate, destaca-se que as propostas de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação devem ser elaboradas com base nas Diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A partir delas, cada PPG formaliza suas Políticas de Autoavaliação, as quais precisam contemplar as especificidades dos Documentos da Área de Atuação. Conforme apontado por Rubin Oliveira (2011), os critérios de Avaliação dos distintos Programas seguem diretrizes comuns. Entretanto, há alterações entre as diferentes Áreas do Conhecimento, sendo que as mais significativas “[...] referem-se, principalmente, aos pesos dos diferentes critérios”. Especialmente, essas especificidades centram-se “[...] nos quesitos referentes às Propostas dos Programas (áreas de concentração e às linhas de pesquisa; à estrutura curricular; à infraestrutura) [*sic*] Corpo Docente; Corpo Discente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social” (Rubin Oliveira, 2011, p. 70). Os Documentos de Área de cada Programa

são referência para os processos avaliativos, tanto na elaboração e submissão de propostas de cursos novos quanto na avaliação quadrienal dos cursos em funcionamento. Neles estão descritos o estado atual, as características e as perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de pós-graduação pertencentes a cada uma das 50 áreas de avaliação<sup>19</sup>.

Além disso, essas Políticas precisam convergir com os Planos Estratégicos do respectivo Programa, estarem alinhadas aos preceitos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como ao Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da Instituição à qual estão vinculados. De acordo com a CAPES, o Planejamento Estratégico apresenta vários benefícios, dentre eles: organização dos processos; assertividade das ações a serem executadas; maior racionalidade nas tomadas de decisão; priorização de tarefas; incremento no comprometimento da equipe com o benefício do aumento de produtividade; clareza nas estratégias a serem adotadas; prevenção de problemas, bem como desenvoltura para solução daqueles que porventura surgirem; otimização no tempo, tornando a execução de tarefas mais ágil.

O Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UFFS (2021-2024) está organizado de acordo com o modelo multidimensional de Avaliação da CAPES, composto por cinco dimensões: 1) *Formação de Pessoal*; 2) *Pesquisa*; 3) *Inovação e Transferência de Conhecimento*; 4) *Impacto na Sociedade* e 5) *Internacionalização*. No referido documento, foi definido o objetivo específico para cada uma das dimensões e foram projetadas as ações necessárias para alcançá-lo, bem como “[...] os responsáveis pela ação e a periodicidade dessa”<sup>20</sup>.

Especificamente sobre a categoria de análise *Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*, dentre as ações estratégicas previstas para a *Dimensão I – Formação de Pessoal*, estipulou-se o objetivo de elaborar instrumentos de Autoavaliação que permitam identificar: i) *disparidades entre as CCRs do programa com o objetivo do curso*; ii) *disparidades entre os egressos do programa com o objetivo do curso* e iii) *deficiências na formação dos alunos*. Portanto, ressalta-se que

a autoavaliação deve estar intimamente articulada com a autoavaliação mais ampla, institucional, tendo por base o Plano Estratégico Institucional da Pós-Graduação, identificando o grau de alinhamento com as estratégias institucionais com relação ao crescimento e qualidade do seu sistema de pós-graduação e sua relação com a

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>. Acesso em: 10 abr. 2024.

<sup>20</sup> O documento, na íntegra, pode ser consultado na página institucional da UFFS. Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/pos-graduacao/politicas\\_de\\_pos-graduacao/planejamento-da-pos-graduacao](https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/pos-graduacao/politicas_de_pos-graduacao/planejamento-da-pos-graduacao). Acesso em: 17 fev. 2024.

sociedade onde está inserida, em termos de formação e de protagonismo no processo e desenvolvimento social e econômico (Brasil, 2018, p. 19).

Desse modo, é imprescindível considerar que uma Autoavaliação, quando é bem estruturada, “[...] promove processos de autoconhecimento, criando uma cultura avaliativa e permitindo um olhar qualitativo e holístico do programa que contempla processos de formação e de outras dinâmicas inerentes à pós-graduação brasileira” (Brasil, 2018, p. 19). Sendo a Autoavaliação um procedimento imprescindível para a qualificação dos Programas de Pós-Graduação, “[...] a busca de excelência na pós-graduação passa pelo olhar avaliativo dos docentes, estudantes, do setor administrativo e, inclusive, de agentes externos, sobre as ações, processos e produtos realizados e desenvolvidos com vistas a construir soluções para as dificuldades encontradas” (Brasil, 2019d, p. 10). Nesse mesmo viés, conforme observa Teixeira e Masetto (2004, p. 43), é preciso atentar que “toda avaliação só será bem-sucedida se contar com a cooperação e o envolvimento de todos os participantes dos programas”, inclusive dos egressos. Assim, “avaliar a qualidade da formação discente deve ser ponto central da avaliação dos programas de pós-graduação. Dessa forma, o acompanhamento dos egressos de cada curso deve ser fundamental para a avaliação” (Brasil, 2018, p. 14). Trata-se de um processo de Autoavaliação, conforme destacam Teixeira e Masetto (2004, p. 43).

Os procedimentos adotados pelos PPG para a realização das Autoavaliações, bem como os resultados obtidos nas pesquisas, precisam ser registrados, tanto para acompanhamento interno de cada Programa, quanto para o acompanhamento institucional. Ou seja, as anotações da Autoavaliação permitem a produção “[...] de diferentes relatórios ou sínteses que serão elaborados, tendo em vista as diferentes ‘audiências da avaliação’: públicos interno e externo” (Saul, 2002, p. 106, grifo da autora). Além disso, os dados devem alimentar os formulários da Plataforma Sucupira para subsidiarem as avaliações quadrienais da CAPES.

Primeiramente, verifiquei os excertos que organizei, previamente, em uma planilha do excel, sobre os dados dos documentos de Autoavaliação dos Programas de Mestrado da UFFS, *campus* Erechim: Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) e Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo), condizentes com essa categoria. Pelas especificidades dos Programas, essa análise é realizada nas subseções a seguir, as quais tratam separadamente dos Processos de Autoavaliação dos Programas de Mestrado acima citados, para melhor entendimento dos procedimentos utilizados por cada um deles. Após esta apresentação individual, os dados dos quatro PPG são aproximados e confrontados no intuito de buscar recorrências e especificidades

entre os Processos de Autoavaliação de cada um deles. A análise é feita respeitando a ordem crescente e sequencial da criação dos referidos Programas, iniciando pelo PPGCTA.

### 3.1.1 Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA)

Para o Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), a Avaliação e a Autoavaliação são procedimentos essenciais para analisar, compreender e refletir sobre os resultados alcançados nos atos educativos e formativos. Portanto, desde o início de suas atividades, em 2014, o PPGCTA estabeleceu um Planejamento Estratégico. Neste contexto, os procedimentos de Avaliação e Autoavaliação do Programa são parte constituinte, primordial e orientadora de seu Planejamento Estratégico. De acordo com a CAPES,

o planejamento estratégico é caracterizado como um processo sistêmico e dinâmico de indicação de meios para alcance de um ou mais objetivos organizacionais e pela criação de alternativas e tomadas de decisão acerca do posicionamento da organização (o que é, o que faz, onde pretende chegar)<sup>21</sup>.

O Colegiado do PPGCTA, nas reuniões que realizou para avaliação e planejamento, entendeu que os primeiros três anos do funcionamento (2014-2016) representaram uma fase de fortalecimento do Programa como agente promotor de conhecimento, para desenvolvimento de experiências integradas à sociedade. Ou seja, o PPGCTA estabelece suas ações de Autoavaliação por meio de Planejamentos Estratégicos, os quais são elaborados de acordo às diretrizes de avaliação da Área de Ciências Ambientais da CAPES, às particularidades do PPGCTA e às orientações do Planejamento Estratégico da UFFS. Desse modo, no início de cada quadriênio, o Colegiado realiza reuniões específicas de Avaliação e Planejamento para apresentação geral dos dados do Programa, avaliação do cumprimento das metas estabelecidas no planejamento vigente e elaboração do planejamento do quadriênio seguinte.

Em conformidade com as diretrizes da CAPES, encontra-se a necessidade de os PPG elaborarem seus Planejamentos Estratégicos “[...] a cada quadriênio, à luz dos resultados do quadriênio anterior” (Brasil, 2019d). Nesse quesito, após a primeira edição, o PPGCTA elaborou os Planos Estratégicos para os quadriênios de 2017 a 2020 e de 2021 a 2024. Conforme destacado pelo Programa,

o planejamento estratégico e a autoavaliação são processos e ferramentas de ampla relevância no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, estando presentes em seu processo de formação e consolidação, potencializando

---

<sup>21</sup> Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19042023\\_DocumentoPEI.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19042023_DocumentoPEI.pdf). Acesso em: 17 fev. 2024.

melhorias na condução e execução das atividades de pesquisa e pós-graduação como um todo.

Desde 2014, o PPGCTA promove atos de Avaliação e de Planejamento, para atingir os objetivos propostos pelo Programa. Desse modo, o formato das Autoavaliações foi sendo aperfeiçoado com o tempo, resultante do amadurecimento do Programa e do corpo docente que o integram, no intuito de atender ao aperfeiçoamento do PPGCTA, bem como às demandas institucionais e às novas abordagens suscitadas pela CAPES. Um exemplo disso ocorreu a partir de 2019, no qual a Autoavaliação foi aprimorada com base nas orientações apresentadas no Seminário de Meio Termo da Área de Ciências Ambientais<sup>22</sup>.

Desse modo, as Autoavaliações passaram a basear-se nas alterações propostas na nova ficha de avaliação, discutida no referido Seminário, bem como as informações disponibilizadas no Documento de Área 49: Ciências Ambientais. Esse Documento estabelece que a Autoavaliação “[...] é um processo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica e requer um exercício de autonomia responsável dos programas”. Assim sendo, “[...] deve ser participativa e incluir distintos atores da academia e representantes da sociedade, tais como docentes, discentes, egressos e técnicos, ou seja, desde os níveis mais operacionais até os mais estratégicos para o Programa” (Brasil, 2019g, p. 12)<sup>23</sup>.

O Documento de Área 49 define que a metodologia utilizada para a Autoavaliação precisa contemplar alguns critérios:

monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e socioambiental, com foco na formação de mestres e doutores na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e a distância do programa (Brasil, 2019g, p. 13).

---

<sup>22</sup> Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Ciencias\\_ambientais.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Ciencias_ambientais.pdf). Acesso em: 03 abr. 2024.

<sup>23</sup> Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/C\\_amb.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/C_amb.pdf). Acesso em: 03 abr. 2024.

Após a institucionalização dos Processos de Autoavaliação do PPGCTA, as reuniões para Avaliação e Planejamento passaram a ocorrer no âmbito da Comissão de Autoavaliação (CA). A primeira reunião de Autoavaliação realizada pela CA ocorreu em setembro de 2018; a segunda foi realizada em outubro de 2019; a terceira, em janeiro de 2021; a quarta teve início em outubro de 2022 e culminou em 2023. Após as reuniões, a Comissão compila as informações para elaboração dos Relatórios, os quais são submetidos à apreciação do Colegiado do Programa. Informações detalhadas, bem como as estruturas e os objetivos das reuniões, estão organizadas no quadro abaixo:

Quadro 2 – Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação do PPGCTA

Ano	Público envolvido	Metodologia
2018	Comissão de Planejamento no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA).	Reuniões de Avaliação e Planejamento
2019		Reunião de Autoavaliação
2021		Reunião de revisão, avaliação e atualização do Plano Estratégico do PPGCTA (2021-2024)
2022		
2023		

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme disposto no Regimento Interno do PPGCTA, seguindo as diretrizes do Regulamento da Pós-Graduação da UFFS, atribui a seguinte competência ao Coordenador do Programa: “promover, em conjunto com o Colegiado, ao menos uma vez ao ano, um seminário de avaliação do Programa, com a participação dos docentes, discentes e convidados”<sup>24</sup>. Desse modo, os processos de elaboração e de execução da Autoavaliação do PPGCTA são realizados, anualmente, por meio de Seminários de Avaliação e Planejamento, os quais visam à avaliação e ao planejamento qualitativo, com foco nas diretrizes da CAPES, nas orientações do Documento de Área 49 e nos Planos Estratégicos quadrienais do PPGCTA.

Os Seminários são realizados internamente, entre outubro e novembro de cada ano, com duração de um ou dois dias. São precedidos de outras etapas que se iniciam dois meses antes. Basicamente, o planejamento dos Seminários inclui as etapas de preparação, apresentação, discussão, reflexão e uso dos resultados, sintetizados da seguinte maneira:

**1) Preparação:** cerca de dois meses antes, é realizada uma ação conjunta entre a Coordenação do PPGCTA e uma Comissão de Autoavaliação (CA) definida pelo Colegiado do Programa para elaboração da proposta de organização do Seminário e coleta de dados. Primeiramente, a CA comunica aos docentes e discentes do Programa sobre essa etapa e solicita

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/UFFS/atos-normativos/resolucao/consunicppgec/2023-0060>. Acesso em: 17 fev. 2024.

que atualizem seus Currículos Lattes. Após, a Comissão inicia a etapa de organização dos dados, tais como produção intelectual (dos docentes, dos discentes e dos egressos) e impacto social dessas produções, tempo de defesa e orientações das Dissertações, oferta de disciplinas no Curso, inserção social do Programa, destino, atuação e acompanhamento dos egressos, Projetos de Pesquisa em andamento e finalizados, financiadores, dentre outros.

**2) Apresentação:** a Comissão apresenta em tela, em formato de *slides*, os dados levantados para apreciação dos participantes do Seminário, momento em que são esclarecidas as dúvidas e realizados os ajustes nos dados (se necessário). Durante a apresentação, as ações planejadas são confrontadas com as ações executadas, conforme estabelecidas no Planejamento Estratégico e nas atualizações decorrentes dos seminários anteriores.

**3) Discussão e reflexão:** essa etapa constitui-se num momento de grande importância no processo, pois é a oportunidade em que as partes envolvidas (docentes, discentes e servidores técnicos) exteriorizam suas percepções. O ponto central dessa etapa requer a atenção aos objetivos do Programa, aos objetivos propostos no Planejamento Estratégico, no perfil do egresso, na identificação das fragilidades e dos pontos fortes e o foco de atuação para melhorias”<sup>25</sup>.

Nesses Seminários, participam os integrantes da Comissão de Autoavaliação (CA), os docentes do Curso, representantes discentes e Técnicos-Administrativos em Educação (TAE), que integram o Colegiado do Programa. É a partir das discussões e reflexões promovidas entre os pares, durante a realização dos Seminários, que o PPGCTA efetua a Autoavaliação do Programa, dispensando a utilização de questionários para tal fim. Conforme destacado pelo Programa, os Seminários promovem um espaço para avaliação e definição coletiva das ações e das estratégias, que possibilitam uma visão ampliada das ações desenvolvidas, permitindo aos docentes e discentes avaliarem sua atuação dentro do PPGCTA. Durante a realização dos Seminários, transcorrem momentos específicos de Avaliação e Autoavaliação das atividades do PPGCTA, constituindo-se na estratégia principal para Avaliação e Planejamento do Programa. Portanto, a Autoavaliação mostra um diagnóstico da situação atual e o Planejamento possibilita delinear as metas futuras.

Finda a exposição dos Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação do PPGCTA, passarei a apresentar os procedimentos realizados pelo PPGICH nessa mesma categoria de análise.

---

<sup>25</sup> O “Uso dos resultados” será debatido na próxima categoria de análise, *Publicização dos resultados e encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim.*

### 3.1.2 Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)

O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)<sup>26</sup>, em fase de fortalecimento, dispõe-se a colaborar para que a produção do conhecimento científico, bem como a inovação tecnológica, “[...] façam parte de um projeto de desenvolvimento que priorize a formação humana, a inclusão social e a preservação das riquezas naturais, combatendo as desigualdades regionais e garantindo o acesso à formação superior na própria região”. Contudo, para que se concretize e se fortaleça a produção acadêmica interdisciplinar, é preciso “[...] que a comunidade científica esteja realmente disposta a produzir interdisciplinarmente, promovendo, desde modo, verdadeiros espaços de diálogo, de interação e de sinergia entre os pesquisadores de diversas áreas do conhecimento científico” (Coelho, 2015, p. 146). Nesse sentido, o PPGICH “[...] busca intensificar os processos avaliativos e de planejamento para desenvolver produções científicas de excelência e de forte inserção social”.

Segundo a proposta de Autoavaliação do PPGICH, “a avaliação é um ato político e dialógico, de tomada de decisão coletiva”. É mediante a análise conjunta que se torna possível a reflexão e o debate sobre o andamento das atividades dos PPG. Nesse sentido, “[...] a avaliação, compreendida como um processo permanente, assume características peculiares, conforme o contexto real da instituição em sua missão, em seus princípios político-pedagógicos e em seu compromisso acadêmico e social”.

Diante disso, a construção de uma Autoavaliação sólida e democrática somente acontece mediante o comprometimento e a participação ativa dos agentes envolvidos no processo. É nesse sentido que “a avaliação participativa permite ao coletivo o reconhecimento de pertença nos processos, a leitura do contexto acadêmico e a reflexão crítica do seu projeto educacional”.

O Documento de Área 45: Interdisciplinar, ao qual o PPGICH está vinculado, considera que “a autoavaliação também permitirá, seja nas Reuniões de Acompanhamento, seja na Avaliação Quadrienal, uma percepção mais cristalina, pela Área, de problemas e questões emergentes” (Brasil, 2019c, p. 12). Além do mais, “[...] vislumbra-se o desenvolvimento de parâmetros mais adequados, podendo concretizar, futuramente, a ambição de definição de critérios multidimensionais, que permitirão uma avaliação mais rigorosa, mais precisa etambém mais completa e plena” (Brasil, 2019c, p. 12).

---

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos/mestrado/mestrado-interdisciplinar-em-ciencias-humanas/autoavaliacao-1/repositorio-autoavaliacao/proposta-autoavaliacao-ppgich>. Acesso em: 02 nov. 2023.

O objetivo da avaliação, para o PPGICH, contempla várias perspectivas: “a melhoria da qualidade de seus serviços prestados, do aperfeiçoamento dos processos educativos e formativos e a integração das avaliações internas e externas”. Além disso, o instrumento avaliativo “[...] implica em ações de coleta de informações dos envolvidos no processo educativo e formativo para a construção do diagnóstico referente aos avanços, potencialidades, resistências, dificuldades e fragilidades do próprio programa”. Assim, a Autoavaliação do PPGICH é uma ferramenta necessária para planejar, promover mudanças e propor intervenções possíveis. Ou seja, ela “[...] é fundamental para a elaboração de metas e ações, as quais objetivam o desenvolvimento qualitativo do Programa”. Conforme expresso na proposta de Autoavaliação do PPGICH, “[...] por meio da autoavaliação, é possível o diagnóstico de evidências que permitam monitorar e interferir nas condições que fragilizam ou potencializam a obtenção dos objetivos do PPGICH”.

Nesse sentido, a Autoavaliação compreende uma ampla esfera de ações. Ou seja, para o PPGICH, “o processo de avaliação consiste em uma ação que é intrinsecamente ligada ao processo de planejamento, de organização e do pensar a dinâmica da instituição”. A Avaliação é primordial “[...] para análise, compreensão e elaboração de críticas e reflexões acerca dos resultados obtidos em qualquer ato educativo e formativo”. Nesse contexto, a participação coletiva confere maior credibilidade à coleta de dados.

Para estabelecer as primeiras Diretrizes de Autoavaliação, o PPGICH, com base nas discussões institucionais sobre o tema da Avaliação e nas “[...] orientações do Seminário de Meio Termo, da Área Interdisciplinar, ocorrido de 01 a 04 de outubro de 2019 na CAPES, em Brasília, realizou atividades sistemáticas para a construção de seu Plano Inicial de Autoavaliação”. A partir disso, organizou atividades que compreenderam:

- a) socialização da leitura do Documento da Área Interdisciplinar e dos Relatórios dos Grupos de Trabalho;
- b) socialização do Seminário de Meio Termo da Área Interdisciplinar;
- c) organização da comissão para a construção da proposta de Plano de Autoavaliação;
- d) apresentação do Plano Inicial de Autoavaliação ao colegiado para aprovação;
- e) execução do Plano de Autoavaliação para o planejamento do Programa para 2020.

Após essa estruturação, o PPGICH, com vistas a implementar a Autoavaliação do Programa, estabeleceu, em sua proposta de Autoavaliação, elaborada pela Comissão de Autoavaliação (CA), sete etapas, quais sejam: i) *Público-alvo*; ii) *Periodicidade da autoavaliação*; iii) *Ferramentas e técnicas de coleta*; iv) *Categorias para a coleta de informações*; v) *Categorias para a análise*; vi) *Sistematização do documento de autoavaliação*; e vii) *Seminário integrador: Apresentação do Relatório*. As seis primeiras referem-se à

categoria analisada nessa seção e maiores detalhes dessa proposição estão descritos no quadro abaixo:

Quadro 3 – Proposta de Autoavaliação do PPGICH

Etapas dos processos de elaboração e de execução da Autoavaliação do PPGICH	
Etapa 1: <i>Público-alvo</i>	Docentes, discentes regulares, técnicos-administrativos e, dentro das possibilidades, comunidade regional.
Etapa 2: <i>Periodicidade da autoavaliação</i>	A autoavaliação ocorrerá no mês de outubro de cada ano letivo.
Etapa 3: <i>Ferramentas e técnicas de coleta</i>	A coleta das informações dar-se-á mediante a utilização de questionário <i>on-line</i> , com questões dissertativas, o qual sempre será reavaliado pela Comissão da Autoavaliação.
Etapa 4: <i>Categorias para a coleta de informações</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Articulação do programa em seu caráter interdisciplinar</li> <li>b) Linhas de pesquisa e matriz curricular do PPGICH</li> <li>c) Infraestrutura como suporte às ações interdisciplinares</li> <li>d) Gestão acadêmica e formação do quadro técnico-administrativo</li> <li>e) Perfil do corpo docente e sua atuação no PPGICH</li> <li>f) Perfil dos discentes do PPGICH</li> <li>g) Qualidade e relevância das dissertações</li> </ul>
Etapa 5: <i>Categorias para a análise</i>	Aspectos de fragilidades; Pontos fortes; Melhorias e ações imediatas; Metas futuras.
Etapa 6: <i>Sistematização do documento de autoavaliação</i>	<p>A Comissão, com base nos resultados, fará o Relatório da Autoavaliação do ano letivo e divulgará na página do Programa e nos endereços eletrônicos de cada membro do PPGICH.</p> <p>O relatório será documento a ser discutido em Reunião de Colegiado.</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações constantes na proposta de Autoavaliação do PPGICH.

A Autoavaliação do PPGICH também é parte integrante dos seus Planejamentos Estratégicos. Conforme disposto na Proposta de Autoavaliação do Programa, “a autoavaliação do PPGICH é compreendida como um instrumento significativo para o planejamento, para promover mudanças e proposições de intervenções possíveis”. O Planejamento Estratégico é crucial para orientar as ações dos PPG em todas as frentes de atuação. De acordo com o Documento de Área 45, “a área interdisciplinar considera como positiva e relevante a inserção do planejamento estratégico dos PPG no contexto da IES, como observado no quesito Programa da nova ficha de avaliação” (Brasil, 2019c). Ou seja, o Planejamento Estratégico do Programa precisa estar articulado com o Planejamento Estratégico da Instituição, “[...] com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de

seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística”<sup>27</sup>. A nova Ficha de Avaliação da Área da Área Interdisciplinar (2020),

que contempla um peso maior do item Programa, também possibilitará uma compreensão mais detalhada e concreta do perfil interdisciplinar de cada programa em sua intersecção com metodologias e estratégias de pesquisa, ensino e extensão inovadoras, permitindo a percepção da sua aderência à Área (Brasil, 2019c).

Ao citar a importância da realização de um Planejamento Estratégico, a CAPES descreve que ele sistematiza o percurso e indica os meios para alcançar os objetivos organizacionais propostos, a construção de caminhos e escolhas em relação ao posicionamento da organização; o que a define, o que faz e o objetivo que pretende alcançar<sup>28</sup>. Nesse sentido, Berté (2021, p. 14) argumenta que

a estratégia proposta pela CAPES objetiva proporcionar aos programas de mestrado e doutorado, um formato de avaliação mais precisa e detalhada, permitindo analisar a qualidade em diversos aspectos, indicando pontos fortes e vulneráveis de cada programa, para que a partir destes, sejam criados os planejamentos estratégicos em aspectos micro, nos programas, e macros, na própria CAPES.

De acordo com o PPGICH, o Plano Estratégico emerge das metas e ações especificadas no PDI da UFFS e “[...] das reflexões e análises das diferentes comissões constituídas pelo colegiado do programa, de acompanhamento de egressos, da produção docente, da autoavaliação e da consultoria externa ocorrida nos dias 18 e 19 de novembro de 2020, na modalidade virtual”.

Os planejamentos estratégicos elaborados pelo Programa em 2019 e em 2020 objetivaram “aprimorar a prática de autoavaliação, de planejamento estratégico e de acompanhamento de egressos”. Para isso, os planejamentos estipularam como metas “organizar e orientar as comissões para avaliação, planejamento estratégico e acompanhamento de egressos com participação de representantes dos diferentes grupos interessados: docentes

<sup>27</sup> Nesse quesito, a nova ficha de Avaliação traz o seguinte teor: “o Programa deve apresentar, explicitamente, o planejamento estratégico, entendido como planejamento de metas e ações (processos e procedimentos), bem como sua adequação aos objetivos e missão do Programa e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ou equivalente de sua instituição, ressaltando sua singularidade ou complementaridade perante os demais Programas de graduação e pós-graduação da instituição. Os seguintes aspectos serão considerados: I. As forças e fragilidades internas e as oportunidades e restrições externas; II. As metas e ações do programa, em consonância com a avaliação acima, visando sua sustentabilidade. III. O apoio institucional para o cumprimento de metas, visando tanto a melhoria e modernização das linhas de pesquisa quanto o atendimento das demandas relacionadas ao corpo docente; IV. As estratégias para adequação e atualização da formação e produção discente; V. As metas que garantam adequado espaço físico para estrutura laboratorial, para a plena atividade do programa de pós-graduação e seu desenvolvimento; VI. A política de cotas e ações afirmativas”. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA\\_INTERDISCIPLINAR\\_ATUALIZADA.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_INTERDISCIPLINAR_ATUALIZADA.pdf). Acesso em: 02 abr. 2024.

<sup>28</sup> Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19042023\\_DocumentoPEI.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19042023_DocumentoPEI.pdf). Acesso em: 17 fev. 2024.

permanentes, colaboradores, discentes, egressos e comunidade externa à universidade”. Em especial, “[...] as informações que advêm dos egressos auxiliam os programas a direcionarem as ações futuras, ajudam na tomada de decisões e na definição das metas que farão com que o curso possa se desenvolver e crescer” (Soares, 2019, p. 64). Para atingir essas metas do PPGICH, foram estabelecidas algumas ações que visam a “realização de ciclos anuais de autoavaliação, planejamento e de acompanhamento de egressos, para análise e formalização de ações efetivas para o desenvolvimento do Programa”, relativas aos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023, cuja responsabilidade compete à Coordenação do Curso, ao Colegiado e às Comissões.

Desse modo, em observância ao disposto nos Planejamentos Estratégicos e nas Diretrizes da CAPES, o PPGICH tem realizado suas Autoavaliações anualmente. Conforme dados disponibilizados na página institucional do Programa, a primeira Autoavaliação foi realizada em 2019, a segunda ocorreu em 2020, a terceira, em 2021, e o quarto Relatório Anual do Processo de Autoavaliação refere-se ao ano de 2022. Para coleta de dados, a CA do PPGICH utiliza questionários disponibilizados *on-line* ao público-alvo, integrado por docentes, discentes regulares, Técnicos-Administrativos em Educação (TAE), estudantes de disciplinas isoladas, a partir dos quais colhe as percepções desses segmentos, as quais são trabalhadas para a elaboração dos Relatórios de Autoavaliação do Programa. Para fins didáticos, as principais informações quanto à elaboração e à execução da Autoavaliação do Programa estão organizadas no quadro a seguir:

Quadro 4 – Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação do PPGICH

Ano	Público-alvo	Metodologia	Período
2019	Docentes Discentes regulares	Questionário <i>on-line</i> misto, de caráter qualitativo, com questões abertas e fechadas	Segunda quinzena de novembro
2020	Técnicos-administrativos Estudantes de disciplinas isoladas		Segunda quinzena de outubro
2021			
2022	Docentes Discentes regulares Técnicos-administrativos	3 formulários <i>on-line</i> voltados para os setores específicos da organização do PPGICH: docentes, técnicos administrativos e discentes.	Não especificou

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados constantes nos Relatórios de Autoavaliação do PPGICH<sup>29</sup>.

A Comissão de Autoavaliação (CA) do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) “[...] considera que a autoavaliação é um processo fundamental para se conhecer fragilidades e pontos fortes das ações de todo o conjunto de pessoas e

<sup>29</sup> Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos/mestrado/mestrado-interdisciplinar-em-ciencias-humanas/autoavaliacao-1>. Acesso em: 17 jan. 2024.

processos envolvidos no Programa [...]”<sup>30</sup>. Além disso, o instrumento de Autoavaliação fornece “[...] informações importantes para que sejam apropriadas por docentes, discentes e técnicos com vistas a aprimorar os conhecimentos sobre as demandas necessárias ao bom funcionamento do curso”

Desse modo, ao término do processo de Autoavaliação de cada período avaliado, a CA elabora um Relatório de Autoavaliação de cada ano letivo, no qual sistematiza os resultados da pesquisa. Após, o Relatório é submetido à apreciação do Colegiado e divulgado na página institucional do Programa, bem como “[...] nos endereços eletrônicos de cada membro do PPGICH”<sup>31</sup>. Esgotada a contextualização do PPGICH, será debatido, na próxima seção dessa categoria de análise, como o Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) efetua seus Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação.

### **3.1.3 Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE)**

Ao conceituar a Autoavaliação, o Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) utiliza-se da mesma definição utilizada pela CAPES. Ou seja, conforme o próprio termo a define, trata-se de um processo de avaliar a si próprio, com o objetivo na formação e na aprendizagem. Considerando que “[...] é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão” (Brasil, 2019a, p. 7).

---

<sup>30</sup> Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos/mestrado/mestrado-interdisciplinar-em-ciencias-humanas/autoavaliacao-1/repositorio-autoavaliacao/relatorio-autoavaliacao-ppgich-2021final\\_rev](https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos/mestrado/mestrado-interdisciplinar-em-ciencias-humanas/autoavaliacao-1/repositorio-autoavaliacao/relatorio-autoavaliacao-ppgich-2021final_rev). Acesso em: 20 jan. 2024.

<sup>31</sup> Maiores detalhes sobre a divulgação dos resultados do PPGICH será objeto de análise na próxima categoria de análise condizente com o tema.

Conforme disposto no Planejamento Estratégico 2021-2023, do PPGPE<sup>32</sup>, as atividades do Programa estão integradas ao Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)<sup>33</sup>, à Área de Avaliação 38 da CAPES, à estrutura administrativa da UFFS e do *Campus* Erechim. Quanto à Autoavaliação, o Documento de Área 38: Educação julga pertinente expandir a percepção do processo avaliativo. Destaca ainda que a Autoavaliação visa a formação dos estudantes, trazendo à luz problemas para serem solucionados. Nesse sentido, a Autoavaliação “[...] favorece a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa (Brasil, 2019b, p. 9)<sup>34</sup>.

Nessa mesma linha, o Documento Orientador de APCN, Área 38: Educação, dispõe que “a política de autoavaliação deve estar em consonância com a desenvolvida pela IES por meio da sua Comissão Permanente de Avaliação (CPA), ou equivalente, com explícita indicação de como se dá/dará a implementação da política de autoavaliação” (Brasil, 2023, p.7)<sup>35</sup>. Dentre os aspectos relevantes citados no Documento Orientador de APCN, Área 38: Educação, sobre a proposta de cursos, encontra-se o relacionado “[...] à política e procedimentos de autoavaliação previstos [...]” (Brasil, 2023, p. 6).

No que tange à Autoavaliação, também, consta no referido documento que, no *checklist* da APCN, é avaliado se “na proposta é apresentada a política de Autoavaliação e estratégias para sua implantação” (Brasil, 2023, p. 26). Ainda assim, no Regimento do Curso, deve estar presente a “[...] forma de implementação da política de autoavaliação do programa e critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes”<sup>36</sup>, em que constem “[...] aspectos que versem sobre a política de autoavaliação do curso” (Brasil, 2023, p. 7). Sobre a Autoavaliação, em consonância com o disposto no Regulamento da Pós-Graduação da UFFS, o Regimento do PPGPE, em seu Artigo 10, inciso IX, estipula que compete à Coordenação do Curso “promover, em conjunto com o colegiado, ao menos uma vez ao ano, um seminário de avaliação do programa, com a participação dos docentes, discentes e convidados”.

---

<sup>32</sup> Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos/mestrado/mestrado-profissional-em-educacao/planejamento-estrategico/repositorio-planejamento-estrategico/planejamento-estrategico-ppgpe-2021-2023>. Acesso em: 12 abr. 2024.

<sup>33</sup> “O SNPG permite ao país implantar programas estratégicos, incluindo parcerias com órgãos governamentais, agências de fomento, associações científicas, iniciativa privada, organizações nacionais e estrangeiras”. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/pos-graduacao-no-brasil-sem-plano-sem-rumo/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

<sup>34</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>35</sup> Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/Educacao\\_DocumentoOrientador\\_APCN\\_2023.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/Educacao_DocumentoOrientador_APCN_2023.pdf). Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>36</sup> Esses critérios estão explicitos no Regimento do PPGPE, no Capítulo III - Do Corpo Docente. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos/mestrado/mestrado-profissional-em-educacao/legislacao-e-normas/regimento>. Acesso em: 12 abr. 2024.

Para o PPGPE, acolher a Avaliação Externa, bem como elaborar a Autoavaliação, são etapas fundamentais para “[...] o planejamento e a consequente qualificação das atividades formativas do Programa”<sup>37</sup>. Diante disso, o PPGPE reconhece que “[...] deve avançar em seu processo de autoavaliação, tendo uma política que estabeleça bases conceituais e metodológicas”. Nesse sentido, o documento que trata da Política de Autoavaliação do PPGPE descreve que “[...] a autoavaliação é um processo estratégico para a consolidação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE)”<sup>38</sup>. Para isso,

[...] anualmente o PPG se envolverá em sistemática de autoavaliação. Coordenada pela Comissão própria do Colegiado, serão organizadas ações que subsidiem o planejamento estratégico do Programa, bem como atuem no envolvimento dos diversos sujeitos sociais vinculados ao curso.

O processo de Autoavaliação do PPGPE<sup>39</sup> é parte integrante de seu Planejamento Estratégico<sup>40</sup> e pode ser realizado por meio da aplicação de questionários, entrevistas e grupos focais. Segundo informações do Programa, as primeiras experiências de Autoavaliação foram bastante ‘artesaniais’, representando tentativas de “[...] realizar ações, de testar possibilidades e avaliar a própria autoavaliação. [...] Nesse sentido, é possível caracterizar o estágio da autoavaliação do PPGPE como em processo de consolidação”. Destaca-se que “uma autoavaliação robusta e concreta permitirá o *[sic]* PPG identificar se está atingindo suas metas e objetivos atuais e se ele pode avançar para novas frentes de trabalho”<sup>41</sup>. De acordo com Berté (2021, p. 49), “a avaliação se constitui num elemento essencial para planejar e tomar decisões, permitindo mudanças ou redirecionamentos em qualquer etapa do serviço oferecido, visando à melhoria dos resultados”.

Além disso, de acordo com as Políticas de Autoavaliação do PPGPE, com a proposta da melhoria contínua, o PPGPE prosseguiu aperfeiçoando “de forma mais sistemática, depois de algumas tentativas em 2017 e 2018 em formulários eletrônicos (questionário disponibilizado

<sup>37</sup> Política de Autoavaliação do PPGPE - 2020. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos/mestrado/mestrado-profissional-em-educacao/autoavaliacao/repositorio-autoavaliacao/politica-de-autoavaliacao>. Acesso em: 12 abr. 2024.

<sup>38</sup> Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos/mestrado/mestrado-profissional-em-educacao/autoavaliacao/repositorio-autoavaliacao/politica-de-autoavaliacao>. Acesso em: 16 jan. 2024.

<sup>39</sup> De acordo com a Política de Autoavaliação do Programa, “a autoavaliação do PPGPE está articulada com as diretrizes da CPA e PROPEPG, bem como está amparada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), na Política de Pós-Graduação (Resolução nº 7/2013 – Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Conselho Universitário) e no Regulamento da Pós-Graduação (Resolução nº 18/CONSUNI/PPGEC/2016 e suas alterações) da UFFS”.

<sup>40</sup> Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos/mestrado/mestrado-profissional-em-educacao/planejamento-estrategico>. Acesso em: 17 jan. 2024.

<sup>41</sup> Disponível em: <https://ufsb.edu.br/proppg/dgppg/coordenacao-de-criacao-monitoramento-e-avaliacao/autoavaliacao>. Acesso em: 12 abr. 2024.

no Google)”. Sequencialmente, “a partir de 2019 o Colegiado passou a estudar o assunto com base no relatório do Grupo de Trabalho de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação da CAPES (2019)”. Em síntese, segue a cronologia correspondente ao período inicial da realização das Autoavaliações do Programa:

Quadro 5 – Síntese da fase inicial de Autoavaliação do PPGPE

<b>Ano</b>	<b>Ações</b>
2015	Início das atividades letivas do PPG. Entrada da 1ª turma (agosto).
2016	Realização das primeiras bancas de qualificação de dissertação. Avaliação de Meio Termo (CAPES) nota 3.
2017	Conclusão das primeiras dissertações. Início do novo ciclo avaliativo CAPES.
2018	Primeiras experiências de acompanhamento de egressos(as), autoavaliação e publicação do novo Regimento (RESOLUÇÃO N° 15/CONSUNI/CPGEC/UFGS/2018). Realização do 1º SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DE PESQUISAS DO PPGPE, com ênfase na Linha de Pesquisa 1 (com a participação de egressos/as).
2019	Participação do PPGPE no Seminário de Meio Termo CAPES (Brasília, setembro). Reorganização da sistemática de autoavaliação e aplicação de questionário piloto. Mudança de coordenação para o biênio 2019/2021. Realização do 2º SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DE PESQUISAS DO PPGPE, com ênfase na Linha de Pesquisa 2 (com a participação de egressos/as).
2020	Reorganização da Comissão de Autoavaliação do PPGPE (Portaria n° 1142/GR/UFGS/2020). Aprimoramento do instrumento de autoavaliação e aplicação via internet do questionário. Realização de Seminário Interno de Autoavaliação do PPGPE (de forma remota nos termos da Portaria n° 303/GR/UFGS/2020). Coleta quadrienal CAPES (2017/2020) – 1º ciclo avaliativo completo do PPGPE.

Fonte: Política de Autoavaliação do PPGPE.

Após algumas ações da Coordenação do Curso, a Comissão de Autoavaliação (CA) do PPGPE foi institucionalizada e definiu a metodologia para execução da Autoavaliação do PPG, baseada no modelo proposto do Grupo de Trabalho da CAPES<sup>42</sup>. A CA dedicou-se à criação da Política de Autoavaliação do Programa organizada em três eixos fundamentais: i) Geral: em atenção às normativas da CAPES e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG) da UFGS; ii) Interno: a partir de “[...] discussões no âmbito do Colegiado, aplicação de instrumento de pesquisa (questionário) e sistematização de dados. Realização de Seminário Interno de Autoavaliação” e iii) “Procedimental: criação de fluxo de trabalho que considere a análise do relatório do GT pertinente da CAPES, estudo de referências sobre autoavaliação na pós-graduação e aperfeiçoamento dos instrumentos e espaços de autoavaliação no Mestrado”.

<sup>42</sup> “O relatório apresenta a proposta de uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação, com a intenção de se tornar um componente relevante para a avaliação realizada pela CAPES”. Também, “[...] divulga os resultados de estudos e proposições advindos de Grupos de Trabalho criados pela CAPES, com a finalidade de aprimoramento do processo e de instrumentos relacionados a avaliação da pós-

Conforme menção do Programa, esses eixos são guias para organização e geração de ações atreladas à Política de Autoavaliação, focando, sobretudo, no processo (caminho), e não no resultado (fim). Portanto, “a política de autoavaliação do PPGPE deve orientar o processo no âmbito do Programa, bem *[sic]* constituir procedimentos para o sucesso da empreitada”, sendo que “[...] o principal objetivo é a construção de uma cultura de autoavaliação, considerando as peculiaridades do PPGPE”, cujas ações subsidiem “[...] o planejamento estratégico do Programa, bem como atuem no envolvimento dos diversos sujeitos sociais vinculados ao curso”. Ou seja, os sujeitos do processo de Autoavaliação “[...] são as pessoas que integram o cotidiano do PPG, especialmente os docentes, os discentes, os servidores, os egressos e os atores externos (empregadores, especialistas, colaboradores, etc.)” (Trevisol; Balsanello, 2022, p. 477).

O documento que trata da Política de Autoavaliação do PPGPE enfatiza a importância da participação coletiva ao citar que “os instrumentos de autoavaliação têm como público-alvo discentes, egressos(as), docentes, servidores(as) técnico-administrativos(as) e podem envolver a comunidade regional”. Desse modo, “observa-se a ênfase no papel ativo da comunidade acadêmica que deve, ela própria, se (re)pensar. Por isso, a (auto)avaliação é um ato político, pois considera a participação do(a) avaliado(a) no processo avaliativo”.

Por fim, o documento mencionado destaca que a metodologia e a execução da Política de Autoavaliação do Programa fundamentam-se na proposta do GT da CAPES. Esse modelo compreende cinco etapas metodológicas: i) *Políticas e Preparação*; ii) *Implementação e Procedimentos*; iii) *Divulgação de Resultados*; iv) *Uso dos Resultados*; e v) *Metaavaliação*. As duas primeiras condizem com a categoria de análise *Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*, conforme demonstradas no quadro a seguir<sup>43</sup>:

---

graduação”. As publicações estão disponíveis para download gratuito no formato PDF. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-dav>. Acesso em: 16 jan. 2024.

<sup>43</sup> As demais serão apresentadas na próxima categoria de análise.

Quadro 6 – Etapas da metodologia de Autoavaliação do PPGPE sobre a elaboração e execução da Autoavaliação

Etapas de elaboração e execução da Autoavaliação do PPGPE	
Políticas e Preparação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilização</li> <li>• Diagnóstico</li> <li>• Elaboração do projeto</li> </ul>
Implementação Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Método</li> <li>• Instrumentos</li> <li>• Ida a campo</li> <li>• Análises</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados constantes na Política de Autoavaliação do PPGPE.

As Autoavaliações do PPGPE de 2020, 2021, 2022 e 2023, respectivamente, foram realizadas pela Comissão de Autoavaliação (CA) com base nesse modelo. A cada período avaliativo, o PPGPE reavalia o instrumento de pesquisa do ano anterior a fim de aperfeiçoá-lo. A novidade apresentada na Autoavaliação de 2023 foi a aplicação de um questionário *on-line* direcionado à comunidade externa, que foi encaminhado por *e-mail* à 15ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), à Secretaria Municipal de Educação e à Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU). A síntese dos processos de elaboração e execução da Autoavaliação dos anos acima mencionados consta no quadro a seguir:

Quadro 7 – Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação do PPGPE

Ano	Público-alvo	Metodologia	Eixos/Quesitos da pesquisa	Período para participação
2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Docentes do Programa</li> <li>• Discentes regulares</li> <li>• Discentes egressos</li> <li>• Discentes especiais<sup>44</sup></li> <li>• Técnico-administrativos</li> </ul>	Questionário misto ( <i>on-line</i> ), por meio da Plataforma Google Formulários, que contou com questões abertas e fechadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perfil dos participantes</li> <li>• Período de vínculo com o PPGPE</li> <li>• Programa</li> <li>• Formação</li> <li>• Impactos na sociedade</li> <li>• Considerações gerais</li> </ul>	De 11 a 27 de novembro
2021	Docentes		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perfil dos participantes</li> </ul>	De 27 de outubro a 21 de novembro
2022	Discentes com matrícula ativa – regular e especial			

<sup>44</sup> Conforme Art. 108, *caput*, do Regulamento da Pós-Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul, “em consonância com o regimento do programa, poderá ser concedida matrícula em componentes curriculares eletivos, na condição de aluno especial, a interessados que tenham concluído curso superior ou que estejam cursando o último semestre do curso de graduação. [...] § 3º A condição de aluno especial conferirá direito, unicamente, à certificação de conclusão da(s) disciplina(s) cursada(s), na qual deverá constar, o nome do programa, carga horária (créditos), frequência, conceito obtido pelo estudante e a situação. § 4º Os créditos obtidos na forma do *caput*, observado o disposto no regimento do programa, poderão ser aproveitados caso o interessado venha a ser selecionado para o curso”. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicppgec/2023-0055>. Acesso em: 10 jun. 2024.

	Discentes egressos/as Servidores/as administrativos/as vinculados/as ao PPGPE		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa</li> <li>• Formação</li> <li>• Impacto na sociedade</li> <li>• Considerações gerais</li> </ul>	
2023	Docentes Discentes regulares Técnicos-administrativos Comunidade externa (15ª CRE, Secretaria Municipal de Educação e Associação dos Municípios do Alto Uruguai - AMAU)	Questionário misto ( <i>on-line</i> ), por meio da Plataforma Google Formulários, que contou com questões abertas e fechadas		De 03 a 10 de novembro

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados constantes nos Relatórios de Autoavaliação do PPGPE<sup>45</sup>.

Após o término da pesquisa, a Comissão de Autoavaliação (CA) organiza os dados e elabora um Relatório de cada período avaliado. Os resultados das questões fechadas são apresentados por meio de gráficos, os quais são gerados pela própria plataforma virtual, já os resultados das questões abertas são apresentados “[...] de forma categorizada, buscando uma melhor compreensão de seu conteúdo”. A partir na análise dos Relatórios, constatou-se que os egressos do PPGPE também respondem aos questionários de Autoavaliação do Programa. Desse modo, aos agentes envolvidos na Autoavaliação cabe “[...] planejar, conduzir, implementar e analisar os resultados do processo” (Trevisol; Balsanello, 2022, p. 477).

Finda a exposição dos Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação do PPGPE, passarei a dialogar, na próxima seção, sobre Autoavaliação do PPPGeo, nessa mesma categoria de análise.

### 3.1.4 Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo)

Para o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo), a Autoavaliação objetiva monitorar a qualidade do Programa<sup>46</sup>. A proposta de Autoavaliação do PPGGeo “[...] tem por objetivo dar conta do monitoramento da qualidade do programa, do processo formativo, da produção de conhecimento, da atuação e impacto político, educacional, econômico e social”. Além disso, a Autoavaliação “[...] destaca o foco na formação discente na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e/ou a distância do programa”. “[...] A autoavaliação de caráter formativo acaba por se constituir em expressiva fonte de dados, que, quantificados e analisados qualitativamente, resultam em variáveis e

<sup>45</sup> Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos/mestrado/mestrado-profissional-em-educacao/autoavaliacao>. Acesso em: 12 fev. 2024.

<sup>46</sup> Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/mestradoch/mestrado-em-geografia/repositorio/relatorio-do-1o-seminario-de-autoavaliacao-ppggeo.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.

indicativos passíveis de se tornarem instrumento para subsidiar a gestão acadêmica na universidade” (Vitória *et al.*, 2016, p.1)

Por ser um Programa em fase de estruturação, as Políticas de Autoavaliação, bem como o Instrumento de Autoavaliação, estão em processo de estudos pela Comissão de Autoavaliação (CA) e pelos representantes discentes do PPGGeo. É preciso considerar que a Autoavaliação “[...] deve também estabelecer uma discussão participativa com os itens da ficha de avaliação da CAPES, no qual o Programa se posicione diante das diversas facetas analisadas pelo documento” (Brasil, 2019e)<sup>47</sup>. Após a formalização dos Processos de execução e definição do instrumento avaliativo do PPGGeo, esse instrumento será aplicado junto à Comunidade Acadêmica. Nesse sentido, de acordo com o Documento de Área 36: Geografia,

a inserção e o fortalecimento dos critérios voltados à autoavaliação, ao planejamento estratégico, à inovação, internacionalização e impacto social relativizam o peso dos aspectos quantitativos e, por sua vez, requerem um preenchimento especialmente detalhado nos campos próprios no instrumento de coleta (Brasil, 2019e).

No Regimento Interno do PPGGeo, consta que é de competência do respectivo Coordenador articular-se com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG) “[...] para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do Programa”<sup>48</sup>, estando em conformidade com o disposto no Documento de Área 36: Geografia, o qual dispõe que

os programas devem buscar estabelecer diálogo contínuo com as pró-reitorias diretamente responsáveis, visando a construção de um modelo de planejamento estratégico no qual as ações previstas para o seu desenvolvimento estejam coadunadas com as metas e designações estabelecidas pela IES para o período (Brasil, 2019e).

Para isso, o Coordenador do PPGGeo conta com o apoio da CA para levantamento dos dados do Programa, tais como informações sobre a produção e a atuação docente e discente, de acordo com a Ficha de Avaliação da Área de Geografia na CAPES. “A nova ficha aprovada reflete o modelo atual de avaliação que vem sendo implantado pela CAPES, e busca o amadurecimento de um processo que visa imprimir uma abordagem mais qualitativa à avaliação dos PPG” (Brasil, 2019e). Nesse sentido, destaca-se que

a composição com os novos critérios exigirá um cuidado rigoroso das atividades e produtos registrados na Plataforma Sucupira, no momento de preenchimento pelos coordenadores de PPG, de modo a que incluam as produções consideradas mais relevantes de cada docente e que apresentem coerência entre a área de concentração, as linhas de pesquisa, os projetos e as disciplinas. O mesmo cuidado deve ser dispensado à produção discente, de inscritos e egressos dos PPG, que passa a ter um

<sup>47</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/geografia-pdf>. Acesso em: 26 abr. 2024.

<sup>48</sup> Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/mestradoch/mestrado-em-geografia/regimento-do-ppggeo/regimento-interno>. Acesso em: 13 abr. 2024.

papel determinante na avaliação, o que demanda dos programas especial zelo no registro desses dados (Brasil, 2019e).

De acordo com a sistemática vigente no PPGGeo, os dados apurados pela CA são apresentados em Seminários Internos de Autoavaliação e servem de apoio para alimentar o Relatório na Plataforma Sucupira. Nesses Seminários, são convidados a participar todos os docentes e discentes com vínculo ativo no Programa. Com início das atividades em 2019, o PPGGeo realizou, até o momento, dois Seminários de Autoavaliação, sendo que o 1º Seminário ocorreu em 2020<sup>49</sup> e o segundo, em 2023<sup>50</sup>.

Conforme relato do Seminário realizado em 2020, a Autoavaliação do PPGGeo foi composta por cinco etapas procedimentais, sendo que duas delas dizem respeito aos *Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação*: i) *preparação*; ii) *implementação*; iii) *divulgação*; iv) *uso dos resultados*; e v) *metaavaliação*<sup>51</sup>.

No Seminário, foram apresentados dados e informações do PPGGeo, da Plataforma Sucupira, foram debatidos temas como Avaliação, Planejamento, Processo Seletivo, ofertas de CCRs, resultados de Seminário de Projetos e, por fim, uma Mesa redonda virtual para discussão da Pós-Graduação *multicampi*. Conforme apresentado no Relatório, essas informações condizem com as duas primeiras etapas da Autoavaliação, que é a preparação e a implementação dos dados relativos ao Programa.

Apresentados os principais aspectos sobre os Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação do PPGGeo, passarei a analisar como se dá a *Publicização dos resultados e encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*, que é a temática da segunda categoria de análise dos dados.

### 3.2 PUBLICIZAÇÃO DOS RESULTADOS E ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS APÓS A EFETIVAÇÃO DAS AUTOAVALIAÇÕES DOS CURSOS DE MESTRADO DA UFFS, CAMPUS ERECHIM

A Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação passa pelas fases de planejamento, execução e registro dos resultados. Para Berté (2021, p. 49), ordenar a avaliação de um serviço concedido possibilita identificar “[...] a qualidade e aplicabilidade dos resultados alcançados, o que irá retroalimentar os envolvidos no processo de produzir esses resultados com informações

<sup>49</sup> Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/mestradoch/mestrado-em-geografia/repositorio/relatorio-do-1o-seminario-de-autoavaliacao-ppggeo.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024.

<sup>50</sup> Contudo, o Relatório desse último não está concluso, não sendo possível extrair os dados referentes a minha pesquisa.

<sup>51</sup> As duas primeiras serão apresentadas nessa categoria de análise e as outras três serão apresentadas na próxima.

do que precisa ser modificado, melhorado ou mantido”. É nesse sentido que o compartilhamento das informações colhidas na realização das Autoavaliações permite o olhar criterioso de todos os agentes da pesquisa. Diante disso, “os resultados parciais apresentados, de forma coletiva e cooperativa, podem estimular a comunidade acadêmica a novas reflexões e debates que conduzam ao descobrimento de outras dimensões da realidade e outras necessidades” (Rocha, 2006, p. 504).

A socialização do resultado das Autoavaliações entre os agentes envolvidos no processo possibilita que, juntos, definam as ações futuras. Ou seja, “a reflexão sobre os resultados obtidos é central ao processo e leva em conta a correção de trajetórias e de futuros projetados. É uma forma de avaliação que exige tempo, recursos e dedicação” (Leite *et al.*, 2020, p. 342). A publicação dos resultados da Autoavaliação dos PPG constitui-se em uma das etapas sugeridas pela CAPES, a qual recomenda que

muita atenção deve ser dedicada à divulgação dos resultados, especialmente em relação a dois aspectos: 1) eles devem ser conhecidos a tempo de informar as tomadas de decisão (percebibilidade) e de serem utilizados; e 2) a divulgação deve adotar linguagem clara, objetiva, de forma a ser acessível a todos os seus públicos-alvo. Se necessário, deve ser adotado mais de um meio/formato de divulgação (Brasil, 2019a, p. 14).

Destaca-se que o uso dos resultados precisa ser incentivado e monitorado, pois, “se os processos avaliativos tiverem sido participativos, a tendência é de apropriação dos resultados, mas é necessário que os resultados sejam efetivamente úteis” (Brasil, 2019a, p. 14). Portanto, “a reflexão sobre os resultados obtidos será central ao processo e levará em conta a correção de trajetórias e de futuros percebidos” (Brasil, 2019a, p. 7). Além disso, é importante que os programas realizem a metaavaliação, recomendada pela CAPES.

Define-se por metaavaliação aquela realizada após o término da Avaliação e caracteriza-se dentro de uma abordagem somativa, quer dizer, após ter ocorrido todo o processo avaliativo (Dias Sobrinho, 2003). Ou seja, “os diferentes processos avaliativos – dentre eles, a autoavaliação – não se encerram nas conclusões de seus relatórios ou nas ações realizadas a partir de seus resultados” (Gimenes, 2007, p. 227). Além disso, a metaavaliação serve para

[...] apreciar se o processo de avaliação interna implementada pela IES estudada transpôs as exigências legais estabelecidas pelos governos federal e estadual, e se atingiu os objetivos propostos em seu programa institucional de avaliação, tornando-se um processo gerador de mudanças e de consolidação da identidade da instituição (Gimenes, 2007, p. 227).

Essa etapa requer que as Comissões de Autoavaliação dispendam de momentos “[...] para avaliar a própria sistemática de avaliação adotada pelo Programa durante um determinado

ciclo, ajustando-a, caso necessário” (Brasil, 2019a, p. 14). Para avaliar a Autoavaliação, é imprescindível utilizar descritores. A CAPES orienta organizar o trabalho com um descritor geral, seguindo três etapas, conforme demonstrado a seguir:

Quadro 8 – Descritores para avaliar a Autoavaliação (Metaavaliação)

Descritores para Metaavaliação segundo a CAPES		
<b>Geral</b>	Um programa que monitora a sua qualidade realiza autoavaliação contemplando etapas que envolvam a definição de políticas e preparação, a implementação de procedimentos e a geração de resultados com foco na formação discente e nos impactos e/ou inserção social.	
<b>Etapas</b>	<i>Políticas e Preparação</i>	Uma etapa de políticas e preparação que está bem desenvolvida possui uma concepção; envolve as pessoas e sensibiliza as mesmas para aspectos políticos, técnicos e culturais da autoavaliação; realiza diagnóstico identificando pontos fortes e pontos fracos do programa a partir da avaliação Capes do quadriênio anterior; formula um pré-plano de autoavaliação.
	<i>Implementação</i>	Uma etapa de implementação de procedimentos que está bem desenvolvida possui métodos e instrumentos especificados de acordo com a concepção adotada; critérios e indicadores para monitoramento da qualidade da formação discente; agrega, sistematiza e analisa dados gerando informações qualitativas e quantitativas sobre o programa.
	<i>Disseminação e uso dos resultados</i>	Uma etapa de geração de resultados que está bem desenvolvida realiza autoanálise crítica a partir das informações qualitativas e quantitativas geradas nas etapas anteriores; discute e problematiza as informações, identificando o rol de mudanças e inovações a serem implementadas subsidiando o planejamento estratégico; elabora relato descritivo contendo síntese de todo o processo de autoavaliação desenvolvido; divulga o relato na página do Programa; posta informações a serem solicitadas no sistema CAPES.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados constantes no documento da CAPES sobre Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação (Brasil, 2019a).

Portanto, os resultados das Autoavaliações dos PPG, quando socializados com a comunidade acadêmica, fomentam reflexões e ajustes nos Planejamentos Estratégicos dos Programas, conforme veremos nessa categoria de análise: *Publicização dos resultados e encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*. Assim como na categoria anterior, a análise dos excertos dos Processos de Autoavaliação condizentes com essa categoria será realizada nas subseções seguintes, com a análise, em separado, dos Relatórios de cada um dos Programas de Mestrado ofertados no *campus Erechim* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Igualmente, a análise feita na ordem crescente da criação desses Programas, sendo o primeiro deles o Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA).

### 3.2.1 Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA)

A Comissão de Avaliação e Planejamento do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA) é a instância responsável por organizar os resultados das Autoavaliações. O Programa conta, também, com a consultoria externa da área de Ciências Ambientais. Essa consultoria é realizada ao final do ciclo avaliativo anual e ao término do preenchimento do Relatório Coleta CAPES, para que profira sugestões e/ou críticas e apontamentos a respeito das atividades desenvolvidas no PPGCTA. O consultor, após análise, emite parecer descritivo para apreciação da coordenação do Programa.

Também, sempre que possível, o PPGCTA realiza uma reunião da Comissão responsável pelo preenchimento da Plataforma Sucupira ou do Colegiado do Programa com o Consultor de Área, a fim de debater os apontamentos do consultor e verificar as possibilidades de ajustes nas ações do Programa. Esse momento é valioso, pois o olhar externo pode identificar fragilidades que o público interno não identifica, pela vivência cotidiana.

Os resultados das Autoavaliações, depois de aprovados pelo Colegiado do respectivo Programa, são registrados na Plataforma Sucupira pela Comissão encarregada por essa tarefa. A Plataforma Sucupira possibilita “[...] maior transparência dos dados, maior facilidade no acompanhamento da avaliação, controle gerencial mais eficiente, redução de tempo e imprecisões pelo SNPG durante a avaliação” (Soares, 2019, p. 34).

Também, no segundo semestre de cada ano, são realizados Seminários Internos para apresentação do resultado da Autoavaliação, os quais passam pela validação em reuniões do Colegiado no mês seguinte à realização dos Seminários. Nas reuniões da Comissão de Avaliação e Planejamento, são reexaminados os Planejamentos Estratégicos vigentes e, mediante análise dos dados, discussões e reflexões do resultado das Autoavaliações são propostas reestruturações no planejamento do PPGCTA, tomando por base as metas alcançadas e as que foram abandonadas e/ou revisadas. Portanto, a Autoavaliação precisa

estar alinhada ao Planejamento de Desenvolvimento Institucional ou equivalente e contemplar: objetivos, estratégias, método - técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados, cronograma; recursos; equipe de implementação/responsabilidades; formas de disseminação dos resultados; monitoramento do uso dos resultados. Esses resultados devem publicitar de modo claro, objetivo e acessível a todo o público-alvo envolvido, em tempo de subsidiar as tomadas de decisão pelos gestores (Brasil, 2019g, p. 13).

Após a organização das percepções e das propostas discutidas nas reuniões de Avaliação e Planejamento do PPGCTA, essas são apresentadas ao Colegiado do Programa para apreciação e incorporação efetiva no Planejamento Estratégico. A partir dessa reanálise, são estabelecidas novas ações, com foco nos recentes objetivos e metas, que foram (re)estabelecidos no Planejamento Estratégico. Nas reuniões de Avaliação e Planejamento do PPGCTA, os resultados da Autoavaliação são estruturados e apresentados com exposição geral das informações sobre defesas de dissertações, orientações em andamento, produções intelectuais de cada período avaliativo, perfil do corpo docente, dentre outros dados. Também, nessas reuniões, são reavaliados os objetivos e metas pré-definidos e, a partir desse balanço, são estimadas as novas diretrizes para os períodos vindouros, numa perspectiva do aperfeiçoamento das técnicas e da projeção do Programa.

Como resultado dessa reflexão e revisão do Planejamento, são implementados os ajustes e as melhorias necessárias para o respectivo quadriênio, de modo a alcançar, cada vez mais, a formação almejada do egresso e para aperfeiçoar a formação dos mestrandos e qualificar os trabalhos de conclusão e seus produtos. Desse modo, o resultado das Autoavaliações do PPGCTA fomenta a revisão do Planejamento vigente e as estratégias para elaboração do Planejamento Estratégico do quadriênio seguinte, a partir da identificação dos fatores que precisam ser melhorados e/ou potencializados na perspectiva interdisciplinar inerente ao Programa.

Deve-se levar em conta que “a interdisciplinaridade é uma emergência oriunda de grandes problemas contemporâneos, dentre os quais as questões ambientais, que requerem nova epistemologia baseada na complexidade que demanda colaboração e coprodução entre diversos campos de conhecimento” (Brasil, 2019g, p. 9). Por isso, dentre os principais desafios para consolidar a Área de Ciências Ambientais, encontra-se a “promoção da interação entre os Programas de Ciências Ambientais com Programas de outras áreas de conhecimento” (Brasil, 2019g, p. 12).

Nesse sentido, as produções científicas e tecnológicas, decorrentes da formação acadêmica, agregam valor à sociedade, possibilitando ao Programa o reconhecimento pela qualidade na geração de conhecimento, na correspondente Área de Ciência e Tecnologia Ambiental, na produção sustentável e na conservação ambiental, suscitando soluções para os vastos problemas ambientais comuns da sociedade, em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS-ONU)<sup>52</sup>.

---

<sup>52</sup> “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), também conhecidos como Objetivos Globais, foram adotados pelos países-membros das Nações Unidas em 2015 como um apelo universal à ação para acabar com a

Diante disso, o Relatório de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGCTA (2021-2024) destaca que, dentre as preocupações essenciais pautadas nas diversas etapas de Autoavaliação e no andamento do Planejamento Estratégico do período de 2017 a 2020, foram sugeridas, para serem observadas na elaboração do Planejamento para o quadriênio de 2021 a 2024: ampliar a produção intelectual, focar na formação desejada do egresso e ampliar a inserção social do Programa. Assim, conforme disposto nos documentos do Programa, esses apontamentos, somados a outras ações que foram aventadas na Autoavaliação e à luz das Diretrizes da Ficha-Modelo da CAPES e do Documento da Área 49, serviram de guias para o Planejamento Estratégico do PPGCTA 2021-2024.

Explanadas as formas de publicização dos resultados e os encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações do PPGCTA, passarei a discorrer, na próxima seção, sobre os procedimentos do PPGICH nessa mesma categoria de análise.

### **3.2.2 Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)**

De acordo com informações constantes na página do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), após a apreciação pelo Colegiado do Curso, os Relatórios Anuais de Autoavaliação são divulgados por intermédio de Seminários Integradores, denominados encontros formativos. Nesses Seminários são debatidos os aspectos centrais da Autoavaliação e são apresentados e analisados os resultados dos Relatórios para discussão coletiva. De acordo com o Relatório da Autoavaliação (2022) do PPGICH,

esse seminário é relevante pelas orientações teórico metodológicas no campo da interdisciplinaridade. Considera-se que o fortalecimento deste seminário poderá, ano após ano, colaborar para que se supere, cada vez mais, perspectivas disciplinares e se construa um consenso sobre a interdisciplinaridade.

Esse formato de socialização dos resultados das Autoavaliações corresponde à sétima etapa da Proposta de Autoavaliação do PPGICH, condizente com essa categoria de análise, demonstrada no quadro a seguir:

---

pobreza, proteger o planeta e garantir que até 2030 todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade”. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Quadro 9 – Etapa de publicização dos resultados e encaminhamentos da Autoavaliação do PPGICH

<b>Publicização dos resultados e encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações do PPGICH</b>	
<i>Etapa 7: Seminário integrador: Apresentação do Relatório</i>	Anualmente, ocorrerão encontros formativos para a discussão dos resultados da autoavaliação apresentados no relatório, tendo como objetivo proporcionar a reflexão e a problematização em termos do diagnóstico feito e de aspectos a serem qualificados pelo PPGICH

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações constantes na proposta de Autoavaliação do PPGICH.

Os Seminários do PPGICH para apresentação dos Relatórios de Autoavaliação do PPGICH são transmitidos na modalidade *on-line* de forma síncrona, pela plataforma de videoconferências e reuniões *Cisco Webex Meetings* e nas redes sociais do Programa e, posteriormente, são disponibilizados no Canal *YouTube* do Programa. Previamente à realização, a programação é divulgada para os sujeitos envolvidos no Processo de Autoavaliação. Os Seminários contam, também, com a participação de convidados externos para contribuir com as discussões internas do Programa.

Durante os Seminários, ocorrem momentos de apresentação geral pelo mediador do evento, pronunciamento do Coordenador do Programa, explanação dos convidados externos, apresentação dos Relatórios pelos integrantes da CA e, após, é aberto espaço para debates entre os participantes da referida edição. No Seminário realizado em abril de 2022<sup>53</sup>, fizeram parte da mesa de debates o mediador do Seminário, e integrante da CA, Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira, a Coordenadora do Programa, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Zoraia Aguiar Bittencourt, a convidada externa, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Pricila Kohls dos Santos, da Universidade Católica de Brasília (UCB), e membros representantes da Comissão de Autoavaliação (CA). Também, participaram do evento docentes do Programa, mestrandos, egressos e servidores Técnicos-Administrativos em Educação (TAE).

Conforme exposto pela Coordenadora do Programa, professora Zoraia, esse momento possibilita o debate, a reflexão e a escuta dos agentes do processo de Autoavaliação para conhecer os resultados da Autoavaliação, abrir debates sobre os pontos fortes e as fragilidades do PPGICH e, a partir dessas discussões, construir o Planejamento Estratégico e, cada vez mais, qualificar o Programa. Na ocasião, foram debatidas questões relacionadas à importância da participação coletiva nas etapas da Autoavaliação, tendo em vista que há uma autorreflexão dos

<sup>53</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MpgaAtNTNxs>. Acesso em: 13 abr. 2024.

sujeitos avaliadores durante a realização de todo o processo que possibilita olhar para si e ser, ao mesmo tempo, um espelho do Programa.

Após a realização do Seminário, a CA disponibiliza o Relatório da Autoavaliação Anual, na página institucional do Programa, a todos os envolvidos no PPGICH, conforme atribuição que lhe é conferida pela Política de Autoavaliação do Programa. Dessa forma, cumpre com o disposto no referido documento, pois “[...] a avaliação como processo democrático requer a transparência e a ética em relação à utilização e divulgação dos seus resultados”. Conforme mencionado no início da seção, o Colegiado do Programa também aprecia os resultados da Autoavaliação para definição de estratégias e encaminhamentos necessários pertinentes a essa instância. Desse modo, a Autoavaliação constitui-se numa oportunidade “[...] de grande relevância para o curso porque, com este processo, é possível identificar as ações de melhorias e de manutenção para que todo o colegiado e a coordenação possam se organizar a fim de aprimorar a qualidade das atividades formativas e do programa como um todo”. Ato contínuo, essas ações passam a integrar as metas estabelecidas no Planejamento Estratégico.

Após concluir a análise da publicização dos resultados e encaminhamentos realizados ao término das Autoavaliações do PPGICH, apresentarei os procedimentos adotados pelo PPGPE nessa mesma categoria de análise.

### **3.2.3 Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE)**

A Autoavaliação Anual do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) é conduzida pela Comissão de Avaliação (CA)<sup>54</sup>. Ao término da Autoavaliação periódica, a CA apresenta os resultados da pesquisa à Coordenação do PPGPE e, posteriormente, são apreciados em reunião do Colegiado do Programa. Após aprovação, os resultados são socializados em Seminários Internos de Autoavaliação, a fim de publicizar os resultados apurados em cada uma das edições. Apesar de serem chamados de Seminários Internos, são abertos para participação da comunidade.

Após a finalização da coleta, interpretação e sistematização dos dados da pesquisa, a CA elabora o Relatório da Autoavaliação anual. Esse Relatório passa por três fases, a saber:

---

<sup>54</sup> Informações constantes na Política de Autoavaliação e/ou nos Relatórios de Autoavaliação disponíveis na página institucional do PPGPE.

Quadro 10 – Etapas da metodologia de publicização dos resultados e encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações

Etapas de publicização dos resultados e encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações do PPGPE	
<i>Divulgação de Resultados</i>	Por meio de Seminários
<i>Uso de Resultados</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autoanálise crítica</li> <li>• Subsídio ao planejamento estratégico</li> </ul>
<i>Metaavaliação</i>	Análise crítica do processo de Autoavaliação

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados constantes na Política de Autoavaliação do PPGPE<sup>55</sup>.

Os Seminários Internos realizados pelo PPGPE condizem com a primeira etapa de socialização realizada após a elaboração do Relatório, denominada *Divulgação de Resultados*. A programação dos Seminários é divulgada, antecipadamente, para participação coletiva de toda a comunidade envolvida no processo de Autoavaliação do PPGPE (Docentes do Programa, discentes regulares, discentes egressos, discentes especiais e Técnicos-Administrativos em Educação (TAE)). Tais Seminários são realizados na modalidade *on-line*, por meio das plataformas de comunicação do PPGPE (*Facebook, Cisco Webex UFFS, redes sociais*) e compartilhados no Canal *YouTube* do Programa<sup>56</sup>.

O primeiro Seminário Interno de Autoavaliação do Programa foi realizado em 2020<sup>57</sup>; o II ocorreu em 2021<sup>58</sup>; o III, em 2022<sup>59</sup>; e o IV, em 2023<sup>60</sup>. Contaram com a participação da Comunidade Acadêmica (Docentes do Programa, discentes regulares, discentes egressos, discentes especiais e Técnicos-Administrativos em Educação (TAE)) para análise dos Relatórios de Autoavaliação de cada período avaliativo. Também, participam convidados externos, que, por vezes, são professores de outras IES para compartilharem suas experiências e contribuírem no debate do respectivo Seminário. Em geral, os Seminários são conduzidos pelo Coordenador do Programa, na sequência é aberto espaço para o convidado externo fazer suas contribuições e, após, a CA apresenta o resultado das pesquisas para debates entre os presentes. Considera-se que o intercâmbio das experiências dos procedimentos das Autoavaliações entre as Instituições de Educação Superior (IES) agrega aprendizado. Portanto, os convidados externos relatam um pouco de suas vivências e contribuem com reflexões para a Autoavaliação dos PPG.

<sup>55</sup> Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos/mestrado/mestrado-profissional-em-educacao/autoavaliacao/repositorio-autoavaliacao/politica-de-autoavaliacao>. Acesso em: 14 fev. 2024.

<sup>56</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/c/PPGPEUFFS>. Acesso em: 14 fev. 2024.

<sup>57</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=3xOOC\\_GWb9g](https://www.youtube.com/watch?v=3xOOC_GWb9g). Acesso em: 14 fev. 2024.

<sup>58</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M6EO6NDLLa0>. Acesso em: 14 fev. 2024.

<sup>59</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YOhT9EXzigo>. Acesso em: 14 fev. 2024.

<sup>60</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=LaBSCzp\\_pCw](https://www.youtube.com/watch?v=LaBSCzp_pCw). Acesso em: 14 fev. 2024.

No I Seminário, realizado em 2020, o Coordenador do Programa, Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira, salientou que a Autoavaliação do PPGPE não se resume a um momento específico, e sim tem por objetivo criar uma cultura de Autoavaliação, de olhar para si e identificar os limites e, também, o que já foi construído. Assim, a Autoavaliação fortifica-se com as atividades fomentadas pelo Programa. O Coordenador esclareceu que a edição da Autoavaliação de 2020 encerra o primeiro ciclo quadrienal de Avaliação do Programa.

Complementou que o debate originado pelo procedimento de Autoavaliação ocupa uma função importante, aferindo experiências para o Programa, e que esse processo é parte integrante do Planejamento Estratégico. Simultaneamente, os momentos de Autoavaliação são oportunidades típicas de repensar a atuação do Programa, os pontos fortes e os que precisam melhorar, bem como aqueles que ainda não foram desenvolvidos, afirma o Coordenador.

Destacou, também, que “a Política de Autoavaliação do Programa tem, de fato, o exercício da escuta da nossa comunidade, mas, também, tem auxiliado/implicado em algumas ações estratégicas do Programa, a partir dos apontamentos dos participantes da pesquisa”<sup>61</sup>. Ou seja, com esse olhar crítico e participativo, o Programa pode qualificar seus processos. Com base nesses debates, o PPGPE elabora o Planejamento Estratégico, efetivando, assim, a etapa denominada *Uso dos Resultados* da Autoavaliação. Conforme esclarecido pelo Coordenador, é a partir do Planejamento que o PPGPE determina suas bases, aquilo que fundamenta sua atuação, podemos dizer, sua razão de ser, que é formar pessoas, que é investir numa formação em pesquisa, comprometida com a Educação Básica, que é o caso do PPGPE, uma formação, portanto, continuada de professores e professoras.

O comprometimento com a formação de docentes-pesquisadores que possam contribuir para o fortalecimento da Educação Básica está expresso, dentre os objetivos do Programa, no Planejamento Estratégico do PPGPE<sup>62</sup>, sendo um dos princípios norteadores do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)<sup>63</sup> e, conforme

---

<sup>61</sup> Texto extraído do vídeo do Primeiro Seminário Interno de Autoavaliação do Programa, realizado em 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=3xOOC\\_GWb9g](https://www.youtube.com/watch?v=3xOOC_GWb9g). Acesso em: 14 fev. 2024.

<sup>62</sup> “Contribuir com a formação de docentes-pesquisadores(as) que possam fortalecer a Educação Básica na criação de práticas curriculares e produtos de aplicação imediata no desenvolvimento educacional, considerando a reflexão sobre a vivência pedagógica, ampliando o horizonte dos saberes docentes embasados na experiência e na experimentação da docência e da gestão escolar”. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos/mestrado/mestrado-profissional-em-educacao/planejamento-estrategico/repositorio-planejamento-estrategico/planejamento-estrategico-ppgpe-2021-2023>. Acesso em: 17 abr. 2024.

<sup>63</sup> “Atendimento à Política Nacional de Formação de Professores para a educação básica, em especial as diretrizes estabelecidas pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, cujo principal objetivo é coordenar os esforços de todos os entes federados no sentido de assegurar a formação de docentes para a educação básica em número suficiente e com qualidade adequada”. Disponível em:

consta no referido PDI, também, é tema de debates nas Conferências de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) promovidas pela UFFS. Desse modo, o PPGPE cumpre seu compromisso com a Educação Básica e, conseqüentemente, com o desenvolvimento regional, com o disposto nas diretrizes internas da UFFS e com as determinações nacionais<sup>64</sup>.

Nesse sentido, o Coordenador do Programa destacou que os Seminários Internos constituem-se em momentos importantes na agenda de consolidação acadêmica do PPGPE,

tendo em vista que a Autoavaliação não apenas é um quesito de Avaliação do Programa diante da CAPES mas, sobretudo, é um momento fundamental onde a nossa comunidade pensa sobre o seu próprio processo. Onde a gente consegue, talvez, ter mais clareza naquilo que nós já caminhamos para continuar a caminhada e, nesse ponto de vista, é sempre um momento acadêmico privilegiado para nós pararmos para refletir e tentarmos buscar subsídios para o nosso Planejamento Estratégico e para os grandes desafios que nós temos para consolidação e da expansão que nós temos no nosso horizonte também com a oferta de Doutorado Profissional em Educação.

Após os Seminários, o PPGPE realiza a *Metaavaliação*<sup>65</sup> de cada edição da Autoavaliação, pois, para o PPGPE, tão importante quanto a socialização dos resultados das Autoavaliações anuais “[...] é a criação de momento de avaliação da autoavaliação (metaavaliação), pois o processo deve ser contínuo de qualificação dessa experiência formativa”<sup>66</sup>. Conforme definido pelo Programa, a Metaavaliação é a análise crítica do processo de Autoavaliação.

Finda a exposição de como o PPGPE publiciza os resultados e quais os encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações, passarei a dialogar, na próxima seção, sobre os procedimentos do PPGGeo nessa mesma categoria de análise.

### 3.2.4 Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo)

Os resultados da Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) são divulgados por meio de Seminários, nos quais a Comissão de Autoavaliação (CA), juntamente com a Coordenação do Curso e demais participantes do evento, identificam as potencialidades e as fragilidades do Programa. Desse modo, “o processo deve-se guiar pelo reconhecimento dos pontos fortes e potencialidades do Programa, assim como dos seus pontos

[https://www.uffs.edu.br/institucional/a\\_uffs/a\\_instituicao/plano\\_de\\_desenvolvimento\\_institucional/planos-antiores](https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_de_desenvolvimento_institucional/planos-antiores). Acesso em: 17 abr. 2024.

<sup>64</sup> Dentre as metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020 encontra-se: “Estimular a articulação entre programas de pós-graduação stricto sensu e cursos de formação de professores para a educação infantil, de modo a garantir a construção de currículos capazes de incorporar os avanços das ciências no atendimento da população de quatro e cinco anos”.

<sup>65</sup> O PPGPE não deixou claro em seus Relatórios de Autoavaliação como realiza a metaavaliação.

<sup>66</sup> Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos/mestrado/mestrado-profissional-em-educacao/autoavaliacao/repositorio-autoavaliacao/politica-de-autoavaliacao>. Acesso em: 16 jan. 2024.

fracos e estabelecimento de oportunidades e metas para o futuro” (Brasil, 2019e).

Após a realização do Seminário, a Comissão trabalha para formatar as ações necessárias para sanar tais lacunas, em observância ao Documento de Área 36: Geografia, o qual chama a atenção para “[...] a necessidade inicial de construção conjunta para um clima favorável à autoavaliação, de modo que permita confiança e pressuponha autonomia de expressão dos participantes” (Brasil, 2019e). Para isso, o PPGGeo, ao término da Autoavaliação, elabora um Relatório, o qual é disponibilizado “[...] para toda a equipe do PPPGeo, com o objetivo de realizar uma autoavaliação do Programa durante o ciclo avaliativo, ajustando-a, caso necessário”, compreendendo etapas iii) *divulgação* e iv) *uso dos resultados* do Processo de Autoavaliação do Programa. Conforme previsto no Documento de Área 36, “a autoavaliação deverá resultar em tomadas de decisão que implicarão em mudanças na condução das ações do Programa” (Brasil, 2019e, p. 21).

Conforme informações da CA, esse Relatório é submetido à apreciação e aprovação do Colegiado do Programa “[...] contendo as metas e o plano estratégico para os anos seguintes, vencendo desta forma a etapa v) meta-avaliação”<sup>67</sup>.

Esclarecidos os procedimentos de publicização dos resultados e encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações do PPGGeo, passarei a analisar as aproximações e as especificidades de cada Programa de Mestrado da UFFS, *campus* Erechim, na próxima seção deste Produto Educacional.

### 3.3 APROXIMAÇÕES E ESPECIFICIDADES DE CADA PROGRAMA DE MESTRADO

Da análise empreendida, foi possível conhecer cada um dos quatro Programas de Mestrado da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim: Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) e Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo). A partir da análise dos Relatórios de Autoavaliação de cada PPG, percebeu-se aproximações entre os procedimentos de Autoavaliação, bem como especificidades na condução dos processos autoavaliativos realizados pelas Comissões de Autoavaliação (CA).

Referente aos objetivos de minha pesquisa, identifiquei que o modo de realizar os procedimentos de Autoavaliação dos Programas de Mestrado, PGCTA, PPGPE, PPGICH e

---

<sup>67</sup> Contudo, o Relatório não deixa claro como é realizada a metaavaliação do Programa e não localizei os referidos Planejamentos Estratégicos para poder contextualizá-los nessa pesquisa.

PPGGeo, é diferenciado e presume que as escolhas decorrem das peculiaridades e da discricionariedade de cada um deles. Por parte dos Programas de Pós-Graduação (PPG), essa liberdade possibilita estabelecer seus próprios critérios de pesquisa, de divulgação dos resultados e dos encaminhamentos resultantes da Autoavaliação. Por parte do pesquisador, essas singularidades dificultam as buscas por não haver uma padronização nos processos avaliativos. Entretanto, esse estudo faz parte do percurso empreendido pelo pesquisador ao lançar-se na construção de um trabalho científico.

Nesse viés, é preciso considerar que os Documentos de Área também possuem perspectivas diferentes e tecem considerações intrínsecas ao desenvolvimento de sua Área de Conhecimento, visando à consolidação da Área, dentre elas, a Autoavaliação, objeto de estudo de meu Produto Educacional. Alguns recortes desses Documentos, que endossam essa exposição, podem ser visualizados a seguir:

Quadro 11 – Destaques dos Documentos de Área dos PPG da UFFS, *campus* Erechim

Área	Destaques
<b>PPGCTA Área 49 Ciências Ambientais</b>	Dentre os desafios da Área 49 está a “indução de ações para o planejamento e autoavaliação como elementos fundamentais do processo avaliativo, bem como para promoção continuada de melhorias no âmbito dos programas” (Brasil, 2019g, p. 9). “A avaliação dos programas deve valorizar a inovação, a transferência de tecnologia e os impactos acadêmico, social e econômico de suas atividades e formação de recursos humanos, em nível local, nacional e internacional” (Brasil, 2019g, p. 10).
<b>PPGICH Área 45 Interdisciplinar</b>	A Área 45 “[...] considera positiva a adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPGS. Historicamente, tem estimulado a autoavaliação por meio de diversas estratégias. Uma primeira forma foram as Reuniões de Acompanhamento. A partir de 2004, instituiu reuniões de acompanhamento com os coordenadores dos programas, que receberam o nome de ReCoPI - Reunião de Coordenadores de Programas de Pós-graduação da Área Interdisciplinar. Nessas reuniões, foi empregada dinâmica semelhante à utilizada pela Área em suas atividades de avaliação, com reuniões setoriais no âmbito das Câmaras Temáticas e reuniões plenárias envolvendo todos os participantes. As ReCoPI contribuíram para o aprimoramento dos critérios de avaliação, consistindo em oportunidade para o debate sobre a Pós-graduação e a Área Interdisciplinar” (Brasil, 2019c, p. 11).
<b>PPGPE Área 38 Educação</b>	“A Área de Educação entende ser necessário ampliar o foco do processo avaliativo, reconhecendo que a autoavaliação, hoje muito utilizada nas experiências internacionais, pode trazer mais subsídios para o desenvolvimento de programas de pós-graduação com qualidade. Diferentemente da avaliação externa, a autoavaliação é um processo formativo, em que os que estão no processo se envolvam também na solução dos problemas identificados” (Brasil, 2019b, p. 9).
<b>PPGGeo Área 36 Geografia</b>	O Documento de Área 36 descreve que, “com as transformações ocorridas no processo de avaliação dos PPGG, a CAPES entende ser necessário ampliar o seu escopo, reconhecendo que a autoavaliação, hoje muito utilizada internacionalmente, pode trazer mais subsídios para o desenvolvimento dos PPGG e do sistema como um todo. A CAPES acredita ainda que a autoavaliação favorece a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa. Essa mudança de enfoque se coaduna ainda com a premissa norteadora corrente de suas ações, que compreende que o papel dos PPGG é o de priorizar a formação discente, e não unicamente o resultado obtido na produção do conhecimento” (Brasil, 2019e, p. 21).

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados constantes nos Documentos de Área dos respectivos Programas.

Os Documentos de Área, também, trazem outros enfoques a respeito da Avaliação a serem levados em conta. O Documento de Área à qual pertence o PPGCTA realça a pertinência das alterações estabelecidas no procedimento de avaliação dos Programas para a melhoria do SNPG brasileiro. “Estas mudanças têm como motivação principal aumentar a qualidade da formação de mestres e doutores, focando mais em indicadores de aprendizagem e menos em aspectos estruturais” (Brasil, 2019g, p. 22). Outra mudança apontada no Documento é sobre o enfoque do processo avaliativo “[...] de um viés mais quantitativo para mais qualitativo, com especial atenção para o processo formativo e para o impacto na sociedade dos Programas” (Brasil, 2019g, p. 22). Desse modo, é necessário problematizar a Avaliação da Pós-Graduação, no intuito de “[...] equilibrar abordagens qualitativas e quantitativas. Partindo do pressuposto anteriormente mencionado de que avaliar exige atribuir valor ao que se está analisando. Sendo assim, não há precedentes para escapar dessa tarefa ou permanecer em uma posição de neutralidade” (Kobayashi, 2023, p. 81). Sobre os indicadores de qualidade, o Documento de Área 49 destaca, ainda, que

o aprimoramento do modelo de avaliação propõe a utilização de menos itens métricas; delega mais protagonismo aos Programas que indicarão seus principais produtos por docente, justificando a sua escolha. Também envolve mais as IES por meio da inclusão da necessidade do planejamento estratégico da PG e da autoavaliação que deverá ser implementada até o próximo processo avaliativo.

A Área das Ciências Ambientais julga a necessidade premente dos Programas sistematizarem as informações a respeito dos egressos, a fim de averiguar “[...] a inserção dos profissionais no mercado de trabalho, associada com dados quantitativos disponibilizados pela CAPES/CGEE; bem como analisar o impacto dos discentes destacando casos exitosos de profissionais egressos de seus cursos” (Brasil, 2019g, p. 22).

Conforme reflexão de Coelho (2015, p. 140), “o fio condutor da Pós-Graduação Interdisciplinar, de acordo com o documento da área de avaliação interdisciplinar (CAPES), é, em suma, formar profissionais/pesquisadores com formação híbrida e preparados para lidarem com sistemas ditos complexos”. A Área Interdisciplinar, à qual vincula-se o PPGICH, destaca-se por ser “[...] uma das áreas que mais tem recebido propostas de novos programas/cursos de Pós-graduação” e tem contribuído para a diminuição das assimetrias regionais. Como exemplo, o Documento da Área cita “[...] a evolução da região Norte, no quadriênio 2013-2016, com a ampliação dos programas e a avaliação de programa de mestrado/doutorado acadêmico para nota 6 e um curso de mestrado profissional para nota 5” (Brasil, 2019c, p. 22).

O Documento de Área 38: Educação, ao qual o PPGPE filia-se, considera que a Área pode expandir-se para as regiões mais carentes, tendo por objetivo a preparação profissional

dos estudantes para atuação na Educação Básica, assegurando a qualidade da formação acadêmica. Nesse sentido,

é imprescindível que os programas sejam proativos no monitoramento e promoção de sua própria qualidade, através da adoção de procedimentos institucionalizados de planejamento estratégico e de autoavaliação. Além disso, a avaliação realizada quadrienalmente pela CAPES tem que ser aperfeiçoada, baseada em critérios que são coletivamente construídos, claramente especificados, amplamente divulgados e que captam a essência das finalidades principais da pós-graduação, ou seja, a formação discente, a produção de conhecimento e o impacto social.

O Documento de Área 36: Geografia, ao qual vincula-se o PPGGeo, destaca que a nova Ficha de Avaliação da CAPES “[...] busca o amadurecimento de um processo que visa imprimir uma abordagem mais qualitativa à avaliação dos PPG” (Brasil, 2019e, p. 32). Diante disso, a inclusão e a consolidação “[...] dos critérios voltados à autoavaliação, ao planejamento estratégico, à inovação, internacionalização e impacto social relativizam o peso dos aspectos quantitativos e, por sua vez, requerem um preenchimento especialmente detalhado nos campos próprios no instrumento de coleta” (Brasil, 2019e, p. 32).

Assim como observado por Souza (2022, p. 83), pode-se dizer que, por intermédio de seus documentos, a CAPES vem, ao longo de sua trajetória, “[...] desenvolvendo meios para a ampliação de medidas que visem auxiliar as universidades e programas *stricto sensu* do País a alcançarem as metas desejáveis para uma melhor avaliação dos cursos”. É assim que a Autoavaliação tem se transformado numa ferramenta para aprimorar as Universidades e os Programas no Brasil (Souza, 2022).

Complementa-se que, no modelo de Ficha de Avaliação da CAPES, os itens são os mesmos para todos os Programas, porém cada PPG pode atribuir pesos diferentes para os quesitos, dependendo do foco da Área de Conhecimento. Quer dizer,

cada área expressa os pontos principais da sua avaliação no documento de área baseada numa ficha de avaliação aprovada anteriormente pelo CTC-ES. Esta ficha de avaliação é comum a todas as áreas em termos dos quesitos e itens a serem avaliados, sendo que cabe as *[sic]* áreas propor como esses quesitos e itens serão avaliados, bem como, dentro dos limites estabelecidos pelo regulamento da avaliação, propor os pesos dos mesmos (Brasil, 2019f)<sup>68</sup>.

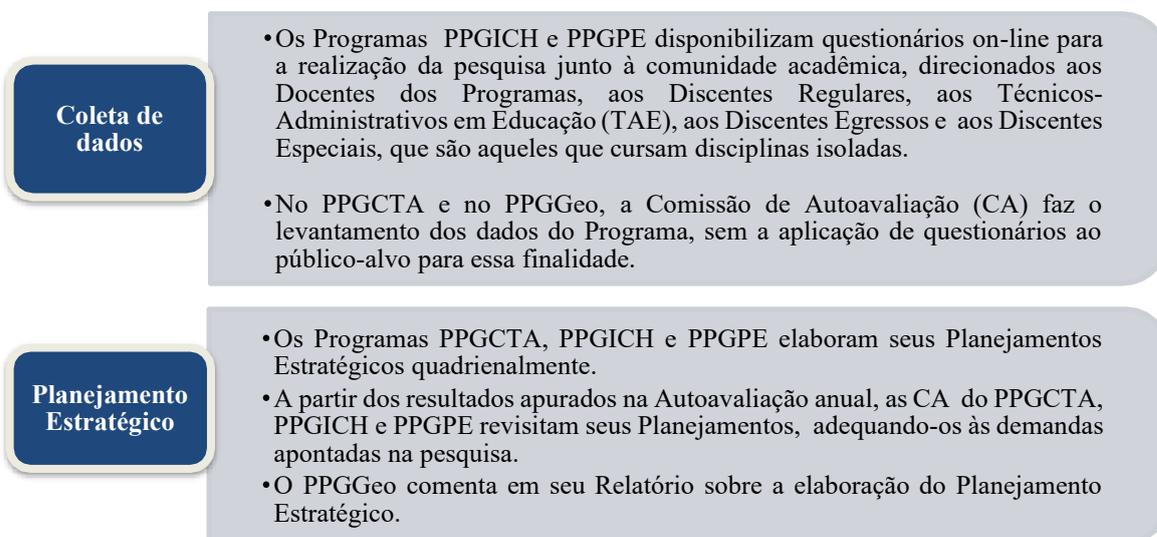
Nesse sentido, justificam-se os procedimentos diferenciados entre os Programas de Mestrado da UFFS, *campus* Erechim, percebidos durante a exploração dos processos de Autoavaliação dos PPG correspondentes às Áreas acima citadas. Identifiquei que há

<sup>68</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf>. Acesso em: 06 abr. 2024.

aproximações e especificidades quanto aos processos de elaboração e de execução, bem como da divulgação dos resultados das Autoavaliações desses Programas.

Dentre as aproximações, relativas à primeira categoria de análise: *Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*, destacam-se a coleta de dados e a elaboração dos Planejamentos Estratégicos, conforme seguem:

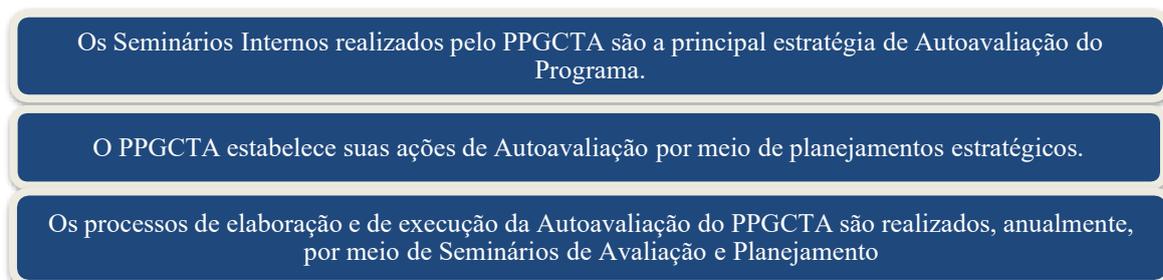
Figura 1 – Aproximações relativas à categoria: Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação dos Cursos de Mestrado da UFFS, *campus Erechim*



Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto às especificidades constatadas nos documentos dos Programas relacionadas à presente categoria de análise, percebeu-se que o PPGPE é o que mais contempla a participação dos egressos nos questionários de Autoavaliação, estando presente em quase todas as edições. Outras especificidades estão elencadas a seguir:

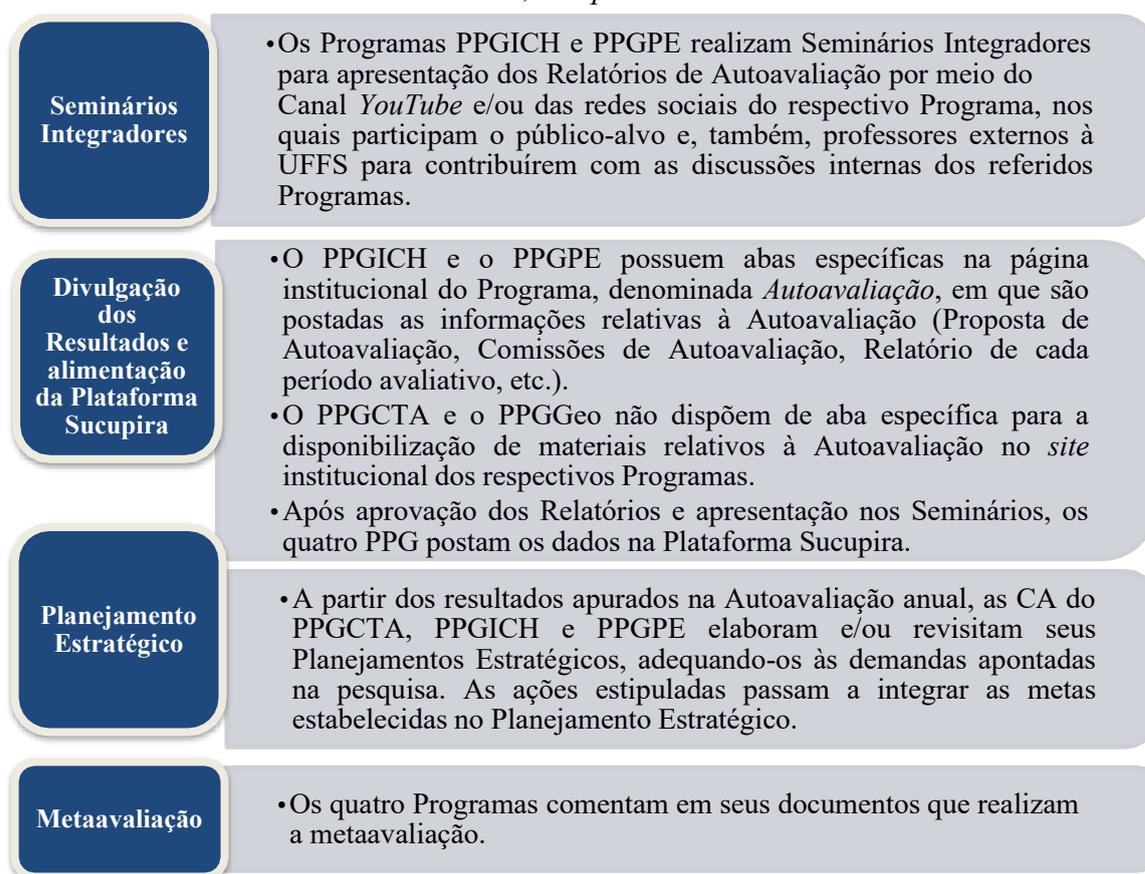
Figura 2 – Especificidades quanto à categoria de análise: *Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*



Fonte: Elaborada pela autora.

Já, em relação à segunda categoria, *Publicização dos resultados e encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*, foi possível perceber as seguintes aproximações:

Figura 3 – Aproximações relativas à categoria: *Publicização dos resultados e encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*



Fonte: Elaborada pela autora.

Sobre essas aproximações, constatou-se que a realização de Seminários de Autoavaliação dos Programas, com a participação da comunidade acadêmica interna e convidados externos, cumpre com o disposto no Regulamento da Pós-Graduação da UFFS<sup>69</sup>. Em sintonia com essa diretriz, Souza (2022, p. 39) comenta que

a avaliação das Instituições de Educação Superior tem caráter formativo e visa ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. Tal ocorre, em especial, quando conta com a participação efetiva de toda a comunidade interna e, ainda, com a contribuição de atores externos do entorno institucional.

<sup>69</sup> Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicppgec/2023-0055>. Acesso em: 06 jun. 2024.

Em relação às especificidades constatadas nos documentos de Autoavaliação desses PPG, nessa mesma categoria de análise, enfatiza-se o seguinte:

Figura 4 – Especificidades relativas à categoria: *Publicização dos resultados e encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*

O PPGPE disponibiliza no *site* do Programa os links para acesso aos Seminários Internos de Autoavaliação no Canal *YouTube*.

Os resultados da Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) são divulgados por meio de Seminários de Autoavaliação, nos quais participam todos os docentes e discentes com vínculo ativo no Programa. Nesses Seminários, a Comissão de Autoavaliação (CA), juntamente com a Coordenação do Curso e demais participantes do evento, identificam as potencialidades e as fragilidades do Programa para fins de elaboração do Planejamento Estratégico.

Fonte: Elaborada pela autora.

Cabe citar que a Autoavaliação dos PPG resulta na melhoria dos próprios Programas, como experienciado internacionalmente. Portanto, “a valorização da autoavaliação em todo e qualquer programa avaliativo – seja uma acreditação ou uma avaliação feita por agências, ou seja, um programa institucional – segue a tendência mundial” (Brasil, 2019d, p. 5). Portanto, em seu sentido amplo, a Autoavaliação “[...] deve ser assumida como instrumento de compreensão, análise, reflexão e debate em torno dos indicadores de qualidade, possibilitando, ao programa, tomar decisões que suscitem o seu crescimento e aprimoramento”<sup>70</sup>.

Outra fase da Autoavaliação, que consta na proposta do Grupo de Trabalho da CAPES, é sobre a metaavaliação. Nesse sentido, os Documentos de Autoavaliação dos PPG da UFFS, também, preveem que, ao término do ciclo avaliativo, seja realizada essa etapa. Conforme descrito por Marins, Ferreira e Filho (2016, p. 38), “a utilidade da meta-avaliação consiste em verificar a qualidade de um processo avaliativo já concluído, a fim de oferecer subsídios para a revisão e aprimoramento da própria avaliação”. Por essa razão, de acordo com esses autores, a metaavaliação possui um viés somativo, possibilitando ampliar a credibilidade dos resultados. Em cumprimento dessa etapa, Rocha (2006, p. 492) destaca que

a proposta de Auto-Avaliação do CE PPEV está sendo desenvolvida através de uma Matriz, que serve de roteiro para o levantamento de dados e análise crítica das atividades desenvolvidas, contando ainda com o desenvolvimento do processo de meta-avaliação para avaliar a eficiência/eficácia do processo avaliativo e melhorar, cada vez mais, a dinâmica do modelo utilizado.

70

Tão importante quanto a socialização dos resultados das Autoavaliações anuais “[...] é a criação de momento de avaliação da autoavaliação (metaavaliação), pois o processo deve ser contínuo de qualificação dessa experiência formativa”<sup>71</sup>. Portanto, a Autoavaliação é um processo composto por várias etapas que vão desde o planejamento, a organização, a execução e a apuração dos resultados, até a reavaliação de todo o procedimento. Precisa ser realizado sistematicamente a fim de acompanhar o desenvolvimento do Programa de modo criterioso, independentemente dos instrumentos utilizados para a coleta de informações.

Sobre os instrumentos, os questionários para a Autoavaliação, direcionados aos sujeitos no processo autoavaliativo, possibilitam um retorno quanto ao grau de satisfação dos respondentes em relação ao Curso e à própria Universidade. Refletem, também, o conhecimento que os segmentos possuem sobre os procedimentos internos dos PPG, sobre as Dimensões de Avaliação da CAPES, os quesitos que cada uma delas abrange, os pesos atribuídos a cada quesito conforme a Área do Conhecimento. Muitas vezes, esses aspectos passam despercebidos pelo público envolvido na pesquisa e, desse modo, os Programas podem trabalhar no sentido de melhorar essa visibilidade com o fomento de ações interativas entre os segmentos e os PPG.

Essas ações podem envolver um tempo dedicado à explicação de como funciona a Autoavaliação dos PPG, qual a importância da Avaliação Externa da CAPES para o conceito dos Programas, quais os itens avaliados pela CAPES, no modelo multidimensional, e o impacto da Avaliação na vida dos professores, dos TAES, dos acadêmicos e dos egressos. Outra ação que poderia vir na sequência dessa é referente ao sistema de matrícula/rematrícula dos alunos. Poderia ser implementada no sistema uma funcionalidade no ato da matrícula semestral que previsse, como requisito para prosseguir, um item para realizar a Autoavaliação do período anterior. Essa opção poderia colher percepções de um número maior de estudantes, diminuindo as distorções, considerando que “[...] quanto maior o tamanho de uma amostra, menor a margem de erro. À medida que um tamanho de amostra se aproxima do tamanho da população, os resultados se tornarão cada vez mais representativos e precisos”<sup>72</sup>.

Por outro lado, e complementando o rol de informações a respeito da Autoavaliação, os dados internos referentes às produções previstas nas Dimensões: 1) *Formação de Pessoal*; 2) *Pesquisa*; 3) *Inovação e Transferência de Conhecimento*; 4) *Impacto na Sociedade* e 5) *Internacionalização* (e respectivos quesitos, previstos na Ficha de Avaliação da CAPES) só

---

<sup>71</sup> Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos/mestrado/mestrado-profissional-em-educacao/autoavaliacao/repositorio-autoavaliacao/politica-de-autoavaliacao>. Acesso em: 16 jan. 2024.

<sup>72</sup> Disponível em: <https://delighted.com/pt-br/blog/survey-sample-size-statistics-guide>. Acesso em: 05 jun. 2024.

podem ser levantados por meio das CA e/ou de outros mecanismos internos de busca definidos pelos PPG.

Assim, a pesquisa de satisfação do público-alvo, aliada aos dados levantados pelas CA, complementam-se e dão subsídio para a construção de uma Autoavaliação consistente, servindo, dentre outras, como fonte de informações para:

- ✓ a elaboração dos Relatórios de Autoavaliação;
- ✓ a realização de Seminários de Autoavaliação;
- ✓ a reavaliação das ações para ajustes nos Planejamentos Estratégicos;
- ✓ o registro das atividades e produtos na Plataforma Sucupira;
- ✓ a metaavaliação.

Nas palavras de Pereira (2019, p. 26-27), “a Plataforma Sucupira é uma ferramenta de coleta de informações subsidiárias à realização de análises e avaliações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* nacionais, sendo a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG”. Quanto à alimentação dos dados na Plataforma Sucupira, o Documento de Área 36 destaca que a composição com os novos critérios do modelo de Ficha de Avaliação da CAPES

[...] exigirá um cuidado rigoroso das atividades e produtos registrados, no momento de preenchimento pelos coordenadores de PPG, de modo a que incluam as produções consideradas mais relevantes de cada docente e que apresentem coerência entre a área de concentração, as linhas de pesquisa, os projetos e as disciplinas. O mesmo cuidado deve ser dispensado à produção discente, de inscritos e egressos dos PPG, que passa a ter um papel determinante na avaliação, o que demanda dos programas especial zelo no registro desses dados.

Para além da contabilização das produções acadêmicas, entende-se que a Autoavaliação leva em conta o processo de ensino e de aprendizagem como um todo, “[...] sendo extremamente necessária como ferramenta de gestão para os Programas de Pós-Graduação, por considerar aspectos não contemplados pela avaliação externa” (Kobayashi, 2023, p. 5). De acordo com Dias Sobrinho (2003), a Avaliação produz efeitos oriundos do aprendizado conquistado durante a pesquisa, sendo que esses resultados são variados, uma vez que diversos são os meios avaliativos, ou seja, “existem vários processos avaliativos e autoavaliativos que se entrelaçam durante a vida acadêmica, proporcionando novas demandas a serem respondidas pelo programa” (Kobayashi, 2023, p. 81).

Depreende-se, portanto, a relevância da Autoavaliação para a consolidação dos PPG. É pela Autoavaliação periódica que os Programas identificam suas fraquezas e suas potencialidades, podendo, a partir desse diagnóstico, corrigir aquelas e fortalecer estas, na busca

da melhoria contínua da formação dos estudantes de modo a contribuir técnica e cientificamente com o desenvolvimento da sociedade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tarefa de olhar para si com criticidade talvez seja uma das atitudes mais difíceis de serem empreendidas, contudo ela oferece oportunidades ímpares de reflexão, potencialização de pontos fortes e correção de trajetórias. Esse critério se faz imprescindível, em especial, nas Instituições de Educação Superior (IES), pois são elas as produtoras de conhecimento e as responsáveis pela oferta de uma educação de qualidade para a formação de sujeitos qualificados para o exercício de suas profissões.

Desse modo, a Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação possibilita o autodescobrimento para, assim, conhecerem-se, reinventarem-se, inovarem em suas produções científicas, no ímpeto da melhoria incessante dos Programas. Afinal, a busca pelo aperfeiçoamento ascendente é uma meta a ser atingida continuamente, considerando que nada é estanque e que a oferta de Cursos de qualidade afere confiabilidade aos Programas e às instituições.

Para além disso, a Autoavaliação anual realizada pelos PPG é uma prerrogativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para credenciamento de novos Programas, bem como para garantir o credenciamento dos Programas vigentes. Um Programa bem avaliado pela CAPES confere credibilidade à universidade, contribuindo para a permanência dos alunos matriculados e para o ingresso de novos estudantes.

Por ser mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim e, pressupondo que a Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPG) é uma ferramenta indispensável para assegurar a qualidade da formação acadêmica e profissional dos estudantes, surgiu a seguinte indagação: como os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim – RS, estão construindo o processo de Autoavaliação dos cursos de Mestrado? Para responder a esse problema de pesquisa, delineou-se como objetivo principal dessa pesquisa de Mestrado conhecer como os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim – RS, estão construindo o processo de Autoavaliação dos cursos de Mestrado.

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, tornou-se necessário conhecer os procedimentos utilizados pelos PPG da UFFS, *campus* Erechim, para realização de suas Autoavaliações. Para tal, foram percorridos alguns caminhos metodológicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa de Estado do Conhecimento e pesquisa documental. Desse modo, como etapa final da pesquisa, realizei uma análise documental dos Relatórios de Autoavaliação dos

quatro Programas de Mestrado da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim: Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) e Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo), e dos vídeos dos Seminários do PPGICH e do PPGPE, disponibilizados no Canal *YouTube*, a fim de reunir as informações necessárias para a análise.

De posse desses documentos, pelo viés da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), estabeleci duas Categorias de Análise: i) *Processos de elaboração e de execução da Autoavaliação dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*; ii) *Publicização dos resultados e encaminhamentos realizados após a efetivação das Autoavaliações dos Cursos de Mestrado da UFFS, campus Erechim*, as quais contemplam os objetivos específicos de minha pesquisa: identificar o formato de participação do público envolvido na pesquisa; verificar os procedimentos utilizados para a elaboração das Autoavaliações dos cursos; identificar quais os encaminhamentos que são dados pelas Comissões após a análise dos resultados das pesquisas; e averiguar de que maneira os Relatórios são publicizados na Instituição.

No tocante à primeira Categoria de Análise, identificou-se que os Programas de Mestrado, PGCTA, PPGPE, PPGICH e PPGGeo, realizam os processos de Autoavaliação de modo diferenciado em decorrência das especificidades de cada um deles, alinhados aos respectivos Documentos de Área e aos quesitos das Fichas de Avaliação da CAPES. O levantamento dos dados para a Autoavaliação dos Programas PPGCTA e PPGGeo é realizado pelas respectivas Comissões de Autoavaliação (CA), ao passo que as CA do PPGICH e do PPGPE<sup>73</sup> aplicam questionários ao público-alvo (Docentes, Discentes regulares, Técnicos-Administrativos em Educação (TAES), Estudantes de disciplinas isoladas) e, a partir das respostas, elaboram os Relatórios de Autoavaliação referentes à satisfação dos respondentes a respeito das cinco Dimensões de Avaliação da CAPES: 1) *Formação de Pessoal*; 2) *Pesquisa*; 3) *Inovação e Transferência de Conhecimento*; 4) *Impacto na Sociedade* e 5) *Internacionalização*.

No que diz respeito à segunda Categoria de Análise, foi possível perceber que os PPG acima mencionados possuem distintas formas de publicizar os resultados das Autoavaliações. Em termos de socialização e divulgação dos resultados, o PPGICH e o PPGPE aproximam-se ao realizarem Seminários Integradores, abertos ao público-alvo, pelo Canal *YouTube* do respectivo Programa. Além disso, disponibilizam os Relatórios no *site* institucional, em aba

---

<sup>73</sup> O PPGPE também aplicou questionário aos egressos na maioria das edições de Autoavaliação.

específica para a Autoavaliação. O PPGCTA e o PPGGeo<sup>74</sup>, também, aproximam-se entre si, quanto à coleta de informações pelas CA, por não disponibilizarem os Relatórios de Autoavaliação em aba específica do *site* institucional e por realizarem Seminários Internos para análise desses Relatórios.

Por conseguinte, dentre outras finalidades, os dados levantados nos Processos de Autoavaliação realizados pelos PPG contribuem para: a elaboração dos Relatórios de Autoavaliação; a realização de Seminários de Autoavaliação; a alimentação/registro das atividades e produtos na Plataforma Sucupira; a elaboração dos Planejamentos Estratégicos e a reavaliação das ações para ajustá-los, a fim de corrigirem eventuais rumos e não desviarem de seus objetivos iniciais, assegurando o cumprimento da razão de ser de um PPG. Conseqüentemente, o resultado das Autoavaliações favorece o alinhamento das necessidades registradas pela comunidade acadêmica e regional aos Planejamentos Estratégicos dos PPG, possibilitando assegurar a qualidade da educação.

Identificou-se que a Autoavaliação anual realizada pelos PPG efetiva-se, de fato, com a participação de toda a comunidade acadêmica, desde a formulação das propostas até a conclusão do processo. Quando se fala em participação coletiva, é preciso incluir mestrandos, docentes, Técnicos-Administrativos em Educação (TAE) e discentes egressos. Contudo, tanto a pesquisa do EC quanto a análise dos Relatórios de Autoavaliação dos cursos de Mestrado da UFFS, *campus* Erechim, demonstrou que é preciso ampliar a participação dos egressos nos processos de Autoavaliação dos PPG.

Nesse sentido, instigo a refletirmos nas seguintes indagações: A pequena participação dos egressos retrata o desconhecimento desse segmento a respeito dos itens e quesitos avaliados pela CAPES? Será que possuem ciência de que o resultado da Autoavaliação é considerado na

Avaliação Externa realizada pela CAPES, a qual impacta nos conceitos dos PPG e, conseqüentemente, espelham a atuação dos egressos na sociedade? Será que as Comissões e os respectivos Programas estão integrando os egressos nas atividades acadêmicas dos PPG como convidados a fazer palestras, compartilhar suas pesquisas em disciplinas do PPG, participar dos Grupos de Pesquisa dos orientadores, publicar suas pesquisas em eventos dos próprios PPG, publicar suas dissertações em coautoria com seus orientadores em eventos e revistas científicas?

Alguns desses apontamentos podem ser justificados pela dificuldade de contatar os egressos e, nessa perspectiva, fica a sugestão de realizar um acompanhamento dos discentes,

---

<sup>74</sup> Embora seja possível localizar o link de acesso ao Relatório do PPGGeo no Google, ao visitar a página institucional do Programa, não é possível localizá-lo. Talvez esteja em alguma pasta oculta.

desde o ingresso na Pós-Graduação, já que, atualmente, temos diversos recursos informatizados que permitem a aproximação dos Programas aos estudantes. Também, pode-se fomentar ações dos docentes dos Programas e/ou das CA, no decurso das aulas, a fim de criar a cultura da importância da participação estudantil nas Autoavaliações dos PPG, inclusive após a titulação.

A partir dos resultados da pesquisa, infere-se que a utilização do instrumento de coleta de dados realizado por meio de questionários possibilita que o público-alvo emita seu parecer acerca do PPG que está sendo autoavaliado. Essa metodologia acrescenta a visão dos diversos segmentos envolvidos, para além dos dados internos levantados pelas CA. Desse modo, é possível incrementar os resultados da Autoavaliação, ao contemplar os anseios e as críticas desse público, aliados aos resultados objetivos dos Programas, apresentados pelas CA. Além disso, a publicização desses resultados na página institucional do Programa possibilita que o público interessado conheça melhor cada um dos PPG ofertados pela instituição.

Essa pesquisa não finda a temática, até mesmo porque a Autoavaliação é um processo dinâmico e, por essa razão, está em contínuo aperfeiçoamento. Dessa maneira, permanece, no horizonte, a possibilidade de ampliação e/ou realização de novas pesquisas, quer seja no âmbito dos PPG de outros *campi* da UFFS, que permitam identificar as aproximações com os PPG do *campus* Erechim, ou de outras IES. Afinal, nenhuma pesquisa abrange a totalidade das discussões e vieses de um tema, já que cada pesquisador observa por um prisma e realiza um recorte do objeto de sua pesquisa.

O que se pretende, sim, com este Produto Educacional, é atribuir uma visão dos processos de Autoavaliação dos quatro Programas de Mestrado da UFFS, *campus* Erechim, não no sentido de compará-los ou emitir juízo de valor, mas no intuito de demonstrar outras possibilidades, levando em consideração que cada Programa desenvolve suas Políticas de Autoavaliação de forma independente. Além disso, a partir desses apontamentos, as Coordenações e/ou Comissões de Autoavaliação (CA) poderão perceber como os outros Programas organizam suas Autoavaliações e, se julgarem pertinente, explorar e implementar perspectivas diferentes das que são costumeiramente utilizadas em seus cursos.

Além do mais, tem-se a expectativa que a UFFS avance na formulação das Políticas de Autoavaliação dos PPG, levando em conta que a meta do Grupo de Trabalho (GT), constituído para essa finalidade, consiste na formulação de instrumentos de Autoavaliação para os PPG da UFFS que atendam aos pré-requisitos de Avaliação da CAPES. Essa normatização poderia ser o foco para a elaboração das Políticas de Autoavaliação aos atuais e aos futuros PPG, pois, a partir da análise dos dados, foi possível identificar que nem todos os Programas de Mestrado da UFFS, *campus* Erechim, consolidaram essas Políticas.

Por outro lado, percebeu-se que, embora possuam metodologias distintas de aplicação da Autoavaliação, quer seja quanto à instrumentalização, quer seja quanto ao compartilhamento e divulgação dos resultados e encaminhamentos oriundos de todo o processo, todos primam pela excelência da educação, que reflete na qualificação acadêmica e profissional dos mestrandos e egressos.

Ante o exposto, entende-se que uma universidade *multicampi*, na qual todos os cursos e Programas estão bem-organizados nos procedimentos internos e no *website*, demonstra uma estrutura sólida para a sociedade, potencializando a visibilidade institucional.

## REFERÊNCIAS

- BARATA, Rita Barradas. Mudanças necessárias na avaliação da pós-graduação brasileira. **Interface**, Botucatu, 2019, v. 23, n. 180635, p. 1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180635>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação/CAPES**. Brasília, DF. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Grupo de Trabalho, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área 36: Geografia/CAPES**. Brasília, DF. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019e. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/geografia-pdf>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área 38: Educação/CAPES**. Brasília, DF. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área 45: Interdisciplinar/CAPES**. Brasília, DF. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019c. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/INTERDISCIPLINAR.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área 46: Ensino/CAPES**. Brasília, DF. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasil, 2019d. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área 49: Ciências Ambientais/CAPES**. Brasília, DF. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019g. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/C\\_amb.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/C_amb.pdf). Acesso em: 24 nov. 2022.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG – Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020/CAPES**. Brasília, DF. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 10 out. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2018-pnpg-cs-avaliacao-final-10-10-18-cs-final-17-55-pdf>. Acesso em: 26 fev. 2023.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Proposta de revisão da Ficha utilizada para a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação que é conduzida pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Brasília, DF. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019f. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.
- DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

KOBAYASHI, Ana Luíza Machado. **A autoavaliação como parte do processo avaliativo do Programa de pós-graduação da faculdade de educação/UnB**: proposta de instrumento e teste piloto. Universidade de Brasília (UnB) - Faculdade de Educação (FE), Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional (PPGEMP), Brasília, DF, 2023. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/47107>. Acesso em: 31 maio 2024.

MARINS, Cláudia Marques de Oliveira; FERREIRA, Mônica; FILHO, Ovídio Orlando. Meta-avaliação do Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 8, 1a Edição Especial, 2016. Disponível em: [https://r.search.yahoo.com/\\_ylt=Awrhcetdf1pm1AMScGDz6Qt.;\\_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzIEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1717235422/RO=10/RU=https%3a%2f%2frevistas.cesgranrio.org.br%2findex.php%2fmetaavaliacao%2farticle%2fdownload%2f1009%2fpdf/RK=2/RS=RpCAyF0JyQpT4eydDQknykif.uI-](https://r.search.yahoo.com/_ylt=Awrhcetdf1pm1AMScGDz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzIEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1717235422/RO=10/RU=https%3a%2f%2frevistas.cesgranrio.org.br%2findex.php%2fmetaavaliacao%2farticle%2fdownload%2f1009%2fpdf/RK=2/RS=RpCAyF0JyQpT4eydDQknykif.uI-). Acesso em: 10 abr. 2024.

MOROSINI, Marília Costa (org). **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior (EBES)** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/1421/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

PEREIRA, Fabiana Santos. **Ações Afirmativas na Pós-Graduação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Ciências Básicas da Saúde - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Porto Alegre, RS, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/194789>. Acesso em: 01 jul. 2023.

RUBIN OLIVEIRA, Marlize. **Produção de conhecimento científico: pós-graduação interdisciplinar (*stricto sensu*) na relação sociedade-natureza**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, RS, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/28811>. Acesso em: 08 jun. 2024.

SOARES, Flaviana Polisseni. **Instituição de um sistema eficaz para o acompanhamento de egressos de Programas de Pós-Graduação**: O egresso como referência para a autoavaliação do PPGACL. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Juiz de Fora, MG, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10951>. Acesso em: 24 jun. 2023.

SOUZA, Cecília José de. **Processo de Autoavaliação em Programas de Pós-Graduação da UnB**: uma possibilidade formativa. Universidade de Brasília (UnB) - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional em Educação, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/46322>. Acesso em: 01 jun. 2024.

VITÓRIA, Maria Inês Côrte *et al.*. Autoavaliação Institucional como ferramenta de gestão na promoção da permanência na Educação Superior. **VI Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior (CLABES)**. Escuela Politécnica Nacional, 2016. Disponível em: [https://www.academia.edu/76442921/Autoavalia%C3%A7%C3%A3o\\_Institucional\\_Como\\_Ferramenta\\_De\\_Gest%C3%A3o\\_Na\\_Promo%C3%A7%C3%A3o\\_Da\\_Perman%C3%Aancia\\_Na\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Superior?email\\_work\\_card=thumbnail](https://www.academia.edu/76442921/Autoavalia%C3%A7%C3%A3o_Institucional_Como_Ferramenta_De_Gest%C3%A3o_Na_Promo%C3%A7%C3%A3o_Da_Perman%C3%Aancia_Na_Educa%C3%A7%C3%A3o_Superior?email_work_card=thumbnail) Acesso em: 20 jan. 2024.